



# O RIO

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA  
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO



## ILUMINAÇÃO DECORATIVA

Materiais para instalações civis e industriais;  
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;  
electrobombas domésticas e industriais

*Festas Felizes*

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros  
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480  
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano X - Nº 208

19 de Dezembro de 2006 a 1 de Janeiro de 2007

• 0,50

## Boas Festas



**5**  
Escola Secundária da Moita vai ser feita assevera Francisco Lopes, deputado do PCP

## 30 Anos das Primeiras Eleições Autárquicas



**4**  
Exposição "Fotografias com Pessoas, Memórias e Lugares da Baixa da Banheira"

**8**



*A Assembleia Municipal da Moita,*

*deseja a todos os Municípios, um*

**FELIZ NATAL**  
*e um Próspero Ano Novo.*



## VENDA DE LOTES E MORADIAS

Casas de São Lourenço

ORGANIZAÇÃO

*Votos de Boas Festas*

Tipologias T3, T4 e T5  
Estrada Nacional 11-2  
Arroteias - Moita



Construção CML Lda.

Rua Fernando Pessoa nº81 2835-123 Baixa da Banheira E-mail: alduar@alduar.pt  
Tel. 21 203 33 60 Fax. 21 202 58 92 Tlm. 96 241 82 65

## Comemorações do 492º Aniversário do Foral de Alhos Vedros

A atribuição do Foral de Alhos Vedros ocorreu há 492 anos, em 15 de Dezembro de 1514. Para comemorar esta data, a Junta de Freguesia de Alhos Vedros organizou um concerto musical, no dia 15 de Dezembro, no Auditório da S.F.R.U.A. (Velhinha).

O Grupo Coral Alius Vetus e os pianistas João Marto e Iuri Gaspar, apresentaram várias peças musicais.

Ainda no âmbito destas comemorações, a Junta de Freguesia de Alhos Vedros vai publicar o texto da comunicação proferida, no ano passado, pelo Dr. José Manuel Vargas, cujo lançamento será oportunamente divulgado.



## Colheita de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira, em parceria com o Instituto Português de Sangue, vai realizar uma **Colheita de Sangue** na Moita, **dia 17 de Dezembro, das 9 às 13 horas**, nas instalações do **Centro de Saúde da Moita**.

A Associação convida a população a contribuir com a sua Dádiva de Sangue. Ajudar a salvar uma vida é um acto de amor, É um acto de coragem.

## Plácido Rosa Electrodomésticos

Largo da Misericórdia, 30  
Praça da República, 11A  
2860 ALHOS VEDROS

**Feliz Natal e  
Bom Ano**  
Telef.: 212 045 018

## SuDoKu

Soluções na página 19.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

### Grelha nº 22

4			8	7	9	
	9		4		8	1
3	8		6			4
		5		3	1	8
	3		4			9 5
8		2		6		3
	5		1		2	6
6		3			4	8
	1			9		5 4

## Comentário

# A Escola Secundária da Moita vai ser feita!

José de Brito Apolónia  
jornal@orio.pt

Este foi o compromisso público que o deputado do PCP, Francisco Lopes, afirmou publicamente, numa assembleia concelhia do partido, na Baixa da Banheira.

Determinado e sem largar o assunto, Francisco Lopes foi ver 'in loco' o estado de degradação em que se encontra aquela Escola da Moita, provisória há mais de 30 anos. Instalações onde chove, o frio no Inverno e calor no Verão são insuportáveis, com vidros partidos; janelas que não fecham e frestas por onde o vento e o frio entram, com água das chuvas que se infiltra nas paredes e cai em cima dos balastos e das lâmpadas, tudo isto constitui um risco sério para a segurança dos estudantes e professores e foi testemunhado em algumas das salas visitadas. Inclusive, "tem havido testes interrompidos a meio por estar a chover muito e as condições de segurança não permitirem a continuidade das aulas, pois, por vezes, quando os alunos se encostam à parede,

com a humidade, há riscos de choques eléctricos", afirmam responsáveis da escola.

É significativo que o Governo, em vez de apresentar à Assembleia da República o habitual orçamento rectificativo de fim de ano, tenha decidido 'congelar' investimentos necessários ao país. Foi o que aconteceu com a construção da nova Escola Secundária da Moita que ainda em Junho de 2006 fora confirmada pela DREL (Direcção Regional de Educação de Lisboa), com a informação escrita de que as obras se iniciariam até ao final deste ano, pois decorria o concurso e já tinham sido recebidas propostas para a adjudicação da obra. Assim tudo foi suspenso e adiado. É caso para perguntar até quando, pois a verba inscrita no Orçamento de Estado para 2007 é ridícula, apenas 1000 euros.

Nestas condições, ganha sentido a determinação do deputado comunista ao "não querer largar este assunto" e ao afirmar publicamente que a Escola Secundária da Moita se vai fazer e mais depressa do que se julga.

Para isso, Francisco Lopes está

convicto de que com a intervenção do PCP na AR, com a acção dos alunos, dos professores, dos encarregados de educação, da população e com o apoio já manifestado por parte das autarquias, se criará um processo que inevitavelmente levará à construção da Escola Secundária da Moita, obrigando o Governo a cumprir os compromissos que assumiu.

Um caso semelhante aconteceu no Seixal com o Governo a dizer que não era possível construir o hospital e depois, com a intervenção conjugada da população, dos órgãos autárquicos e de outros interessados, o Governo acabou por desdizer aquilo que tinha dito e o hospital vai ser construído.

Se na Moita se formar um movimento reivindicativo a favor da construção da nova escola, que envolva todos os interessados e a população em geral, então, o Governo acabará por ceder e construir a escola. É só isto que os alunos, os pais, os professores e o próprio Conselho Executivo da ESM querem – uma escola nova!

## O tradicional Almoço de Natal Ginasista

O Ginásio Atlético Clube, da Baixa da Banheira, realizou no dia 17 de Dezembro, o tradicional almoço de Natal, de confraternização e convívio de associados e famílias. Reviver o passado da colectividade e os seus projectos futuros, conhecer a

actividade desta casa, são momentos associativos de grande valor.

Os Ginasistas fazem sempre questão de participar nesta festa anual, em que há um agradável ambiente familiar. Ali se revêem velhas amigas e se sen-

te o espírito ginasista.

O Ginásio A. C. situa-se na zona Norte da Baixa da Banheira e é curioso, para quem vive nesta vila há 60 anos, mas mora na zona Sul, quase não conhece 90% dos actuais ginasistas... como o mundo é grande!



Num minuto

## Defender direitos

J. BA

Vítor Dias, consultor, a propósito da intenção governamental de extinguir a Caixa dos Jornalistas, num acutilante e bem argumentado artigo, no 'Público', insurge-se contra a injusta e obsessiva campanha contra os supostos 'privilégios' dos trabalhadores (de diversos sectores e áreas) da administração pública.

Com estranheza, acentua que tenha sido preciso o PS chegar, pela sexta vez, à direcção do governo do país, para descobrir a existência de regimes especiais de Segurança Social e de Saúde e concluir que significam intoleráveis e inadmissíveis 'privilégios'.

Nesta 'cruzada' de retirar direitos a quem trabalha (também a reformados e mesmo deficientes), a coberto de hipócritas alusões a 'justiça social', 'equidade' e 'desigualdade', é praticado o nivelamento por baixo, em prejuízo de muitos milhares de portugueses e sem benefícios para os demais.

Ao contrário do que por aí se diz (com despudor), em casos como este e outros, o caminho não é a tolerância e a conciliação negocial com patrões e governantes, o caminho é a luta pela defesa dos direitos. Basta ver como foram alcançados os direitos que hoje os socialistas (de vários matizes) estão a destruir.

A experiência mostra que raramente alguém dá algo de 'mão beijada' e que não podemos deixar que nos retirem o que, com sacrifício, conseguimos alcançar.

A nosso ver, o caminho deve ser a luta e não a conciliação.

Armando Teixeira



O trajecto era mais comprido do que supor se fazia, quando se entrava na vila vindo do fim de semana na boleia preciosa do Zé "Algarvio", condutor de pé pesado e aceleração fácil que rapidamente vencida a estrada de Lisboa a Mafra no pequeno "Fiat" com quatro passageiros apertadinhos.

Após o toque de ordem e a formatura de saída dirigida pelo inefável e sempre voluntário cadete Yota, João precipitara-se para o exterior com passo estugado, mal tendo tempo para olhar o horizonte outonal de nuvens com abertas de céu laranja-avermelhado pela aproximação do ocaso.

Andava e pensava para distrair a ansiedade, não se via vivalma no caminho, instintivamente abrandava o passo quando passava algum carro raro na direcção da capital, certamente algum "menino" a caminho da cidade, que os havia a irem jantar e dormir todos os dias a casa, porque apesar do sistema aperado, havia excepções.

E se aparecesse a Polícia Militar? Diria que andava a passear vendo o pôr-do-sol e a paisagem estendendo-se por montes e

## Não jures, camarada

vales verdejantes, mais escuros à medida que o dia se apagava em cores esvaídas a poente e com a predominância do anil e do púrpura a Norte e a Sul. Tratava-se de uma espantosa estrada panorâmica mas faltava pouco tempo para a hora combinada, acelerando o passo arrependia-se de ter sugerido aquele local.

O ritmo da passada acompanhava o batimento do coração e os pensamentos em catadupa. Quem seria o camarada que iria encontrar para partilhar preocupações e tarefas da iniciativa em marcha?

No encontro com o responsável do Partido pelo sector militar, para as bandas da Malveira, ficara acordada a estratégia para a 2ª fase da acção unitária de protesto, envolvendo a negação do acto tão considerado pelo militarismo:

- É uma ideia interessante pegar num dos símbolos mais prezados pelo sistema, "não jures, camarada!"

- A palavra de ordem foi sugerida por um dos unitários, trata-se de uma acção verdadeiramente alargada: comunistas, socialistas, independentes, esquadristas...!

- Cuidado!... - o camarada "Moura" parecia verdadeiramente preocupado.

- É o preço da unidade!

- Vamos tentar alargar o protesto a outros quartéis, existe um ambiente geral muito favorável! Trago a senha para o contacto combinado. Boa sorte para o "trabalho"!

Não tardava o lusco-fusco de um Outono com pouca chuva, bom para a recruta, embora arrefecesse a sentidos "vistos", enquanto a aragem fria da noite próxima penetrava o blusão verde do uniforme da ordem. Depois da mudança da hora (não se percebia muito bem a vantagem) há medida que se avançava para o Solstício de Inverno, os dias eram cada vez mais pequenos, cinco e meia da tarde e já não se distinguiam as árvores nas encostas escurecidas onde residia apenas a memória visual do verde. As nesgas do céu adquiriam um tom azul-acinzentado e as nuvens reflectiam uma luz alaranjada, em transição para o violeta. O Sol caminhava para o horizonte do fim da esperança, para além do mar-oceano que fora do nosso contentamento e hoje levava barcos cheios dos magalas da nossa preocupação.

Finalmente o espaço arbustado servindo de miradouro aos viandantes da beira-estrada, a vista abarcando uma vasta zona com pinhais verde-escuro e campos saloios cultivados, de tons mais claros, cada minuto mais

indistintos porque do astro rei só restava uma nesga e a noite homogeneiza todas as cores.

Não há dois pôr-do-Sol iguais, cada dia é sempre diferente, seria necessário um infinito talento para testemunhar a espectacular diversidade de ocasos na Natureza. Se não fosse aquela malfadada tropa e a mais que provável maldita guerra, aquele seria um fim de tarde de alegria e esperança no nascimento de um novo dia melhor.

No miradouro não estava ninguém!

Nota:

Texto de homenagem aos muitos que participaram na acção de protesto e agitação contra a Guerra Colonial, na EPI-Mafra no 4º turno de 1971, faz agora 35 anos!

Centenas de vinhetas e documentos dizendo: "7.500 mortos! 20 000 feridos e estropiados, já bastam! Não à Guerra Colonial!", "Não jures, camarada!", agitaram as consciências, puseram o 1º Ciclo do Curso de Oficiais Militares em polvorosa e fizeram desencadear a repressão fascista e militarista, característica do regime agora com Marcelo Caetano.

Incluído no livro: "A Guerra Colonial e outras memórias maiores que o pensamento", em publicação.

ORIO.Pt tem endereço na Internet:

**www.orio.pt**

O RIO está, na íntegra, na internet.

Correio electrónico: [jornal@orio.pt](mailto:jornal@orio.pt)

Disponíveis notícias actualizadas diariamente, todas as páginas da última edição impressa, e algumas edições anteriores, informação sobre o concelhoda Moita, bem como a caracterização e história de cada freguesia. E muito mais...

### CASA 3003

Electrodomésticos

BP Gás a escolha acertada



Bom Natal, Feliz Ano Novo

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 040 937



Representação exclusiva:



Santo Natal e Bom Ano Novo

Sede:  
Rua da Padaria, 27  
S. Simão  
2925-809 AZEITÃO

Loja:  
Rua 1º de Maio, 61-B  
2835-174 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 041 765

### EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



**OCULISTA**  
IDEAL DA MOITA, LDA.

FESTAS FELIZES

LENTE DE CONTACTO  
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA  
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Num minuto

## Delors

J. BA

No VII Congresso do Partido Socialista Europeu (PSE), realizado no Porto, Jacques Delors, o mítico presidente da Comissão Europeia dos anos oitenta, acusou a União de estar hoje mais empenhada em discutir o acessório do que o essencial e exigiu contas aos líderes europeus, de quem espera mais concertação e mais decisões políticas. "Só é possível prosseguir a construção de uma Europa comum se se estabelecer um mínimo de confiança entre os Estados-membros da União Europeia", sentenciou.

Delors comparou o actual funcionamento institucional da União a um automóvel que ou está parado ou funciona a velocidade reduzida. "É preciso que haja um mínimo de confiança entre os Estados-membros para ela progredir e, actualmente, esse mínimo de confiança não existe", censurou.

O ex-presidente da Comissão Europeia advogou que é necessário restabelecer o triângulo institucional (Comissão, Parlamento e Conselho europeus) e que os chefes de Estado deixem de negligenciar a Comissão.

Jacques Delors, realista e frontal, acabou por recomendar um "armistício psicológico" entre os Estados-membros de modo a repor a confiança necessária para que a União Europeia "volte a ser uma ideia central e comum".

Não admira, portanto, que "o senhor Europa", como é conhecido, ouviu o presidente do PS belga e ministro-presidente do Governo da Valónia gritar: "Volta Jacques!".

Exposição

## "Fotografias com Pessoas, Memórias e Lugares da Baixa da Banheira"

A Junta de Freguesia da Baixa da Banheira organiza a exposição itinerante "Fotografia com Histórias". A primeira apresentação foi na Sociedade Recreativa da Baixa da Serra, de 2 a 10 de Dezembro. Daqui, da Baixa da Serra, a exposição foi para a União Cultural e Desportiva Banheirense, onde estará até ao dia 26 de Dezembro.

"Esta é uma exposição de fotografias com histórias de todos nós, organizada pelo Grupo de trabalho da Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira", informa Daniel Figueiredo, vogal da Junta.

A Junta de Freguesia tem um apreciável conjunto de fotografias locais e foi visto que seria importante conhecer mais fotografias da vila, na posse de pessoas da população, para esta exposição itinerante, que irá passar pelas sedes, melhor, pelos bares das colectividades banheirenses.

O jovem membro da Junta de Freguesia diz que "são fotografias com histórias de todos nós, são fotografias que têm a história particular de uma pessoa, de um lugar, de uma memória, que se cruzam com as nossas próprias histórias e nos ajudam a com-



prender aquilo que somos na Baixa da Banheira, não só no passado, mas também no presente e até no futuro"

A Junta vai criar na sua página na Internet uma Galeria Fotográfica, onde muitas destas fotografias serão colocadas de forma organizada, por espaço, temas, autores, e sempre aberta à colocação de mais fotografias. Ao mesmo tempo estão a ser colocadas em moldura algumas

fotografias mais significativas para as preservar e expor com mais realce.

"Aqui na Baixa da Serra, a população tem correspondido da melhor maneira e este é o primeiro dia de 10 dias que a exposição aqui vai estar. Por exemplo, a Sr<sup>ta</sup>. Teresa Nobre, filha do associativista António Nobre (já falecido) fundador desta colectividade, trouxe-nos 30 fotografias de grande valor histórico",

afirma Daniel Figueiredo.

Os organizadores desta exposição itinerante deixam o repto aos banheirenses: "De certeza que existem por aí, em sua casa ou dos seus pais, fotografias carregadas de história, de experiências singulares e memoráveis. Partilhe-as connosco e acrescente histórias às histórias da Baixa da Banheira". A Junta digitaliza as fotografias e devolve o original às pessoas.



## Célula do PCP da Autoeuropa realizou 2ª Assembleia

A Célula do PCP da Autoeuropa

A 2ª Assembleia de Organização da Célula do PCP da Autoeuropa teve lugar no dia 26 de Novembro, no Centro de Trabalho do Seixal. Os comunistas da Autoeuropa fizeram o balanço da sua actividade partidária, com destaque para o aumento de militantes do Partido trabalhadores da empresa, a regular distribuição do

boletim "O Faísca" (boletim este instituído no seio dos trabalhadores da Autoeuropa), a criação d'"O Faísca" na net e o aumento do número de membros da lista unitária apoiada pelo Partido (lista C), eleitos para a Comissão de Trabalhadores.

Os objectivos traçados pela célula na sua Assembleia foram, nomeadamente: o reforço da organização dentro da empresa com o recrutamento

de mais membros; a continuidade do esclarecimento dos trabalhadores para a realidade da ofensiva (representativos dos trabalhadores; tornar a Comissão Sindical e os Representantes da Higiene e Segurança órgãos actantes e a Comissão de Trabalhadores consentânea com os interesses dos trabalhadores.

A célula não pode deixar de notar algum incómodo por parte do

BE em relação ao PCP e à sua organização na empresa, nomeadamente ao facto de membros da Comissão de Trabalhadores eleitos pela lista C se terem recusado a assinar o último pré-acordo com a administração. Esta posição parece ter irritado e incomodado os ditos elementos, pois dias antes a administração da Autoeuropa tinha distribuído um boletim informativo

afirmando que o dito pré-acordo seria assinado pelos 11 elementos, mas como ambos se enganaram, daí a irritação dos elementos do BE.

Independentemente de todo o incómodo causado a alguma pseudo-nova-esquerda, a célula do PCP continuará a sua luta, ao lado dos trabalhadores e estes podem sempre contar com o PCP nas boas como nas más situações.

### CASA DOS FRANGOS

CHARCUTARIA E  
PRONTO-A-COMER  
SUPERMERCADO PALMA

Natal de Paz e  
Bom Ano Novo



Praceta de Portugal, 6/6-A  
2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:  
212 043 658

### Decorações Mendes

de: Manuel A. Mendes Alves

Tapeçarias  
Quadros a Óleo  
Artigos de Decoração

Pavimentos  
Revestimentos  
Colas e Vernizes  
Acessórios

Feliz Natal e Bom Ano

Loja 1: Rua Padre José Feliciano, 15 A-B  
Tel.: 212 041 421 - Fax: 212 041 421  
Loja 2: Rua 1º de Maio, 71 E - Tel.: 212 023 846  
Armazém: Rua 25 de Abril, 19 A-D  
2835 Baixa da Banheira

### TIPOGRAFIA DO BAIRRO, LDA.



Santo Natal e Bom Ano Novo  
Tipografia \* Offset \* Encadernação  
Desenho \* Gravuras \* Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS  
Tel. e Fax: 212 043 810

## Construção da Escola Secundária da Moita é compromisso assumido por deputado do PCP

J. BA

O deputado Francisco Lopes, do Grupo Parlamentar do PCP, visitou a Escola Secundária da Moita, no dia 11 de Dezembro, acompanhado de dirigentes locais do partido, do presidente da Câmara, vereadores, presidente da Junta de Freguesia da Moita e outros membros da Junta de Freguesia. Esta visita vem no seguimento do compromisso público tomado por aquele deputado na Assembleia da Organização Concelhia da Moita do PCP, o mês passado, em que afirmou o compromisso de que a ESM será feita.

A visita à Escola Secundária da Moita serviu para o deputado apreciar a situação concreta do estado em que se encontra a escola e permitiu ver a urgência das medidas necessárias para a remodelação da escola.

Os visitantes depararam-se com a situação de uma escola provisória há mais de 30 anos e com as instalações num estado deplorável e inaceitável.

Instalações onde chove, com frio no Inverno e calor no Verão; vidros partidos; janelas que não fecham e frestas por onde o vento e o frio entram; com água das chuvas que se infiltra nas paredes e a cair em cima dos balustros e das lâmpadas. Tudo isto constitui um risco sério para a segurança dos estudantes e professores e foi testemunhado em algumas das salas visitadas. “Quando se fala, em geral, das condições do insucesso e abandono escolares e quando tanto se tem reprimado os professores, é preciso ver qual é a raiz dos problemas que existem na escola”, afirmou Francisco Lopes.

Inclusive, foi contado que tem havido testes interrompidos a meio por estar a chover muito e as condições de segurança não

permitirem a continuidade das aulas, pois, por vezes, quando os alunos se encostam à parede, com a humidade, há riscos de choques eléctricos. “Portanto, já não é só um problema de condições para dar as aulas, mas também um problema de segurança mínima para alunos e professores. É uma situação que coloca a necessidade de uma intervenção urgente por parte do Ministério”, reconhece o deputado.

O deputado do PCP constatou haver uma grande frustração na escola, designadamente nos professores e no próprio Conselho Executivo da Escola. Foram criadas expectativas, precisamente num ano em que o processo para a construção da nova escola estava a avançar mais do que em qualquer outro ano, com dotação orçamental e o concurso a decorrer e, afinal, foi tudo “por água abaixo”. O Governo retirou a verba que este ano estava inscrita em PIDDAC e deixou lá apenas 1000 euros para 2007. “Depois de tantas promessas, uma vez mais, falharam”, lamenta-se o vice-presidente do Conselho Executivo, Daniel Sequeira.

Francisco Lopes referiu ainda que, “chegados ao ponto a que se chegou, com compromissos públicos que foram desrespeitados pelo Ministério da Educação, com projectos em concurso e com verbas no Orçamento de Estado que agora foram abaixo, nós estamos muito próximos de conseguir o objectivo da construção da nova escola”.

Para que seja possível passar à fase de resolução do problema, o deputado disse ser importante que a partir da Escola, o Conselho Executivo, professores, estudantes, órgãos autárquicos e população se associem na colocação do problema da



ESM como uma questão importante sob o ponto de vista social, educativo e político. “Quanto mais público for o problema, mais pressionados estarão, o Governo e a DREL, para encontrarem uma solução”, afirmou.

O deputado comunista deixou ainda uma palavra sobre o empenhamento do PCP e do Grupo Parlamentar do PCP que “não largará este assunto”. Não será apenas esta visita nem aquilo que irá levar à Assembleia da República, assumiu o compromisso de não largar este problema e, em cada fase, questionar o Governo, os ministros e os secretários de Estado, associando-se a todas as iniciativas que visem a solução rápida deste problema.

É convicção do PCP, disse Francisco Lopes, que, com a intervenção do PCP na Assembleia da República, com a acção dos alunos, dos professores, dos encarregados de educação, da população e com o apoio já ma-

nifestado por parte das autarquias, se criará um processo que inevitavelmente levará à construção da Escola Secundária da Moita, obrigando o Governo a cumprir os compromissos que assumiu. “Não tenho dúvidas que a escola vai ser construída, mas o facto de ser mais ou menos rápido depende dessa acção conjugada”, concluiu.

Também o presidente da Câmara, João Lobo, disse estar disponível para ajudar em tudo o que for possível, “institucionalmente continuamos a colocar as questões e vamos continuar a insistir dentro das nossas competências e das nossas possibilidades”, garantiu.

“Nós passamos frio no Inverno, calor extremo no Verão, e quando chove muito temos de sair das salas com receio de sermos electrocutados, tudo isto condiciona muito o nosso estudo e os nossos resultados escolares”, denunciou o aluno da escola Tiago Santos. “O que nós

queremos são melhores condições para a nossa escola, por isso, vamos continuar a manifestar-nos e a lutar pela construção da nova escola”, acrescentou.

A presidente do Conselho Executivo da ESM, Isabel Roma, lastima o adiamento da construção da nova Escola, “criei expectativas neste campo e, neste momento, desacreditei, perdi a esperança e estou triste com isso”, confessou. No entanto, junto das instâncias superiores, tem tentado e vai insistir no sentido da construção da nova escola. Se nada for feito até ao final deste ano e em 2007, disse que continuará com a mesma postura, insistindo na construção da escola, porque a escola que está não pode continuar por mais tempo. “Estou nesta escola há 26 anos, sempre na esperança que a escola seja reconstruída de novo. Não desistirei enquanto não o conseguirmos”, prometeu.



*Alius Vetus*

**Feliz Natal  
Bom Ano Novo**

**Restaurante - Churrasqueira  
cozinha tradicional  
comida para fora**

Rua Azevedo Coutinho, 35A

Bairro Gouveia - Alfios Vedros - Tel.: 212 093 081

Já navegou pel' O RIO.Pt?

Experimente!  
Na internet veja:  
**www.orio.pt**

Se já experimentou não se canse de navegar. **ORIO.Pt** é actualizado diariamente.



GRUPO

**PRINCESA**

FABRICO  
PRÓPRIO

PASTELARIAS  
PADARIAS



SUL DO TEJO

*Boas  
Festas*

... A DIFERENÇA É A RAZÃO DA NOSSA EXISTÊNCIA ...

AV. JOSÉ ALMADA NEGREIROS - EDIFÍCIO PRINCESA - VALE DA AMOREIRA  
TEL.: 212 091 792 FAX: 212 042 097



## Festa-convívio dos trabalhadores das Lojas da Baixa da Banheira, Alhos Vedros, Moita e Lavradio da Pluricoop

A Pluricoop realizou, pela primeira vez, um jantar de confraternização entre os trabalhadores das Lojas da Baixa da Banheira, Alhos Vedros, Moita e Lavradio, no dia 2 de Dezembro, no Salão da Loja 33, na Baixa da Banheira.

À volta de uma boa feijoada e outros acepipes, reinou a alegria, a boa disposição e muita camaradagem, servindo para reforçar os laços de cooperação e amizade que sempre foram lema na Cooperativa. A animação fez-se com Karaoke pelo Musical Duo.

A festa-convívio teve como objectivo criar equipa, amizade, solidariedade e, por outro lado, celebrar a quadra festiva que tem a ver com a cultura portuguesa do Natal e do Fim de Ano.

O presidente da Pluricoop, Fernando Parreira, começou por afirmar: "para nós é importante esta confraternização porque para além dos objectivos atrás referidos, estamos numa instalação da Cooperativa, em que o utilizador é o cooperador e em que é este quem faz a administração e distribui os resultados. No fundo, esta é uma organização de pessoas para servir pessoas e é preciso que este princípio seja, de facto, concretizado no dia-a-dia".

O dirigente cooperativo apelou ao empenhamento de

todos e mostrou-se confiante nos resultados globais deste ano, afirmando: "Outro aspecto é reflectirmos em conjunto o que tem sido o ano de 2006. Um ano complexo, mas temos ainda objectivos a alcançar para este ano, para isso, devemos empenharmo-nos todos, as forças activas da Cooperativa, os cooperadores, a comunidade em geral, os trabalhadores profissionais e os directores com responsabilidade social, todos em conjunto fazermos um esforço para se alcançar os objectivos que estão definidos para 2006 e estão ao nosso alcance. Mesmo num quadro adverso da economia, temos os objectivos controlados e, em princípio, vão ser alcançados".

"Ainda outro aspecto é o problema da natureza da nossa organização, o qual está ligado ao princípio básico fundamental, que diz que não é necessário ser rico para intervir na economia, importante é que haja o cooperador, o consumidor consciente e organizado, para intervir na economia, e o meio cooperativo é isso mesmo, conseguirmos colectivamente, mesmo não sendo ricos no dinheiro, mas sendo ricos no pensamento, nas nossas convicções, na defesa dos princípios e da dignidade humana, nós, em conjunto, conseguimos



intervir numa estrutura económica que desenvolve economicamente a região e socialmente as pessoas", acrescentou.

Num discurso fluente, Fernando Parreira, prosseguiu: "Mais outro problema é o problema da democracia. Nós temos uma organização em que a democracia não é uma palavra vã, nem se pratica de 4 em 4 anos como para os órgãos de soberania, pratica-se no dia-a-dia, pelos directores, pelos trabalhadores, e pelos consumidores, que devem dis-

cutir permanentemente quais as melhores soluções para servir os cooperadores, desenvolver economicamente a Cooperativa, para que esta possa obter resultados e fazer investimentos na cultura, no desporto, na saúde, na formação profissional e cooperativa das pessoas, na formação dos consumidores em relação à sociedade e à forma como se processam os endividamentos, e se faz a prevenção da obesidade".

O presidente da Pluricoop

disse a concluir: "Nós estivemos aqui num ponto alto, juntámos as pessoas, os directores, os trabalhadores e os cooperadores para fazermos o balanço deste ano e, mais importante do que isso, corrigirmos o que está menos bem e perspectivarmos e desenvolvermos o futuro, pois estamos numa organização cooperativa que permite a intervenção das pessoas na economia e intervêm para servir as pessoas e as comunidades. Feliz Natal e um Bom Ano para todos".

## Aborto e referendo na Escola Superior de Educação

Miguel Bugalho  
Aluno da ESE



No dia 28 de Novembro, ocorreu um debate na Escola Superior de Educação de Setúbal, onde foi discutido o tema do Aborto. Este evento contou com as presenças de Alice Brito, representante do movimento de cidadania e responsabilidade pelo sim,

Ana Maria Pessoa, uma das professoras mais mediáticas do Instituto e Francisco Louçã, presidente do Bloco de Esquerda.

A sessão começou com a exposição de alguns casos concretos de desrespeito pelas mulheres por parte de Alice Brito, que denunciou os julgamentos da Maia, Aveiro e Setúbal, onde várias mulheres foram submetidas a expor publicamente nos mais íntimos pormenores as suas vi-

das privadas em tribunal sob a acusação de crime de aborto.

Seguidamente, Francisco Louçã começou por apelar aos jovens para efectuarem o recenseamento de forma a poderem ter escolha e o direito de quererem votar ou não, de fazerem com que a sua opinião conte, pois segundo as suas palavras "os jovens decidem o futuro".

Demonstrou também alguns exemplos de países onde o abor-

to não é considerado crime e expôs algumas das consequências da vitória do sim, como a protecção da mulher, uma maior segurança na execução da cirurgia para efectuar um aborto e principalmente o respeito pela dignidade da mulher e o direito de poder decidir o seu futuro.

Por fim, foi dada oportunidade aos alunos de colocarem algumas questões, as quais foram todas respondidas pelas figuras

centrais do debate.

Foi um invento importante do ponto de vista de esclarecer o que consiste o aborto, principalmente no que diz respeito às questões que rodeiam este tema que tantas vezes permanecem no desconhecimento.

Nesta sessão, assistiu-se a uma grande afluência de público e a um enorme interesse de participação activa por parte dos alunos.

### Restaurante Luso-Chinês

Almoços, jantares, petiscos  
grelhados no carvão

**Feliz Natal e Bom Ano Novo**

Estrada Nacional 11, nº 53, Alhos Vedros  
(Junto às bombas da Galp)

### Bar AAA

De: Jacinto Manuel F. Baleizão

Almoços - Jantares - Bons petiscos

**BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO**

Rua 6 de Março - Arroiteias - Alhos Vedros

### Café-Bar Cervejaria TZ

de: José Mestre e Agostinho Dâmaso

**Deseja Festas Felizes a todos os clientes e amigos**

Rua D. João de Almeida, 21A - Vila Rosa  
Bairro Gouveia

## Reunião Pública Descentralizada

## Câmara visita Vale da Amoreira

A Câmara da Moita realizou, na passada semana, mais uma reunião pública descentralizada, desta vez na freguesia do Vale da Amoreira. Com esta reunião, a autarquia cumpre o objectivo a que se propôs no início do mandato, de concretizar uma reunião pública descentralizada em cada uma das freguesias do concelho, até ao final deste ano.

Como tem sido prática nestas reuniões descentralizadas, o presidente e a vereação da Câmara Municipal da Moita, acompanhados pelo executivo da Junta de Freguesia, começaram por efectuar uma visita pelo Vale da Amoreira, onde puderam contactar directamente com as necessidades dos munícipes daquela freguesia. Seguiu-se a reunião na Junta de Freguesia do Vale da Amoreira que registou uma forte participação por parte dos munícipes.

No período de intervenção do público, Ana Sofia, do CRIVA, do Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira, acompanhada por mais pessoas da instituição, historiou o percurso, a actual situação e as actividades daquele Centro de Reformados e, descontente, disse "esperar outra atitude da Câmara com o CRIVA".

O problema em questão é a falta de espaço para o desempenho das inúmeras actividades a que o CRIVA se dedica. A instituição pretende que a Câmara adiante os 20% da comparticipação municipal para a construção de uma creche, para a qual a Câmara cedeu o terreno. Ana Sofia queixou-se também da hostilidade demonstrada pela Câmara ao não corresponder a um convite para visitar a instituição e da demora de dois anos para serem recebidos pelo presidente da Câmara.

A vereadora Vivina Nunes esclareceu que a verba referida de 20%, de apoio à obra da creche, está em análise e poderá ser atribuída em 2007.

O presidente da Câmara recordou que já visitou o CRIVA e quanto ao pedido de reunião estranhou, acrescentando que "não diz a bota com a perdigota".

A verdade é que, como salientou Ana Sofia, "O CRIVA procura dar resposta às necessidades concretas das populações residentes no Vale da Amoreira".

A próxima reunião pública de Câmara irá decorrer no dia 27 de Dezembro, pelas 17:00h, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, na Moita.

## Politicamente Correcto

## Que viva Chavez!

Vitor Alves Pereira



Dia 4 de Dezembro de 2006, oito horas da manhã. Como acontece quase diariamente, liguei o meu televisor no Canal 1, da RTP, para saber os resultados das eleições Venezuelanas, das quais só me apercebi irem acontecer 2 dias antes no canal da SIC-notícias, pois todos os outros «nossos» canais «democráticos» não falaram no assunto. E se eu vejo noticiários.

Ao ligar a TV lá começou o "chorrilho" de notícias "importantes": O governo português que é o melhor do mundo; o trânsito que não anda nem desanda nas entradas das cidades; a chuva e o vento que vai ou não fazer por todo o país; os problemas que continuam em Timor Leste onde, depois de correrem com o «malandro» do Mari Alkatiri que, segundo o Presidente que vem de Timor a Lisboa ver o Benfica jogar futebol na Luz, seria a causa de todos os problemas; segue uma notícia sobre os EUA por causa de uma qualquer vacina mas onde, por

"milagre", o Bush deixou de falar a toda a hora pois, desta vez, não conseguiu ganhar as eleições perdendo-as; segue-se uma notícia sobre Pinochet que parece estar "muito doente" o que, mais uma vez, já foi desmentido pois o que se pretende é evitar o seu julgamento pela morte de milhares de chilenos.

FINALMENTE!

Depois de 20 LONGOS MINUTOS DE ESPERA a ouvir todas aquelas «importantes» notícias, lá veio o leitor de palavras anunciar que, o Venezuelano Hugo Chavez Frias, com mais de 90% dos votos contados, ia à frente com 61% dos votos dos seus conterrâneos na sua candidatura, o que indicava ser ele o próximo presidente da Venezuela nos próximos seis anos. O leitor de palavras não disse mais nada colocando no ar uma reportagem com o representante dos negócios de Portugal em Caracas que afirmou, ALTO e BOM SOM, que não tinham existido quaisquer problemas com as eleições e que os portugueses, que por lá trabalhavam, poderiam ficar descansados da sua vida.

A televisão SIC que no dia

anterior, à noite, fabricou umas entrevistas com uns luso-venezuelanos que estavam na Madeira e que aproveitaram para "morder" em Chavez, no dia 4, às 13 horas, só deu a notícia da vitória de Chavez após 31 minutos de falar sobre todo o tipo de porcarias que se passaram por Portugal e pelo mundo. 31 minutos depois: É OBRA para quem tinha ido à Madeira, de propósito, para tentar "morder" em Chavez.

Mais uma vez, na «sua» Venezuela, Hugo Chavez Frias venceu eleições com o apoio do seu povo que o adora, como pode ser constatado por quem gosta de acompanhar o movimento do povo pobre e sofrido e perde tempo a ler e a ver o que se vai passando por esse mundo.

Só para o amigo leitor apreciar a hipocrisia de tanta gentilha, que por aí abunda, pense quantas vezes já os vendidos e hipócritas que "lêem" palavras «mataram» Fidel Castro?

Por agora desejo que Hugo Chavez Frias viva por muitos anos olhando pelo bem estar do seu povo.

Saudações anti-guerra (Do Iraque para quem não saiba).



Atentado de Camarate foi há 26 anos

## Distrital de Setúbal do PSD evoca Sá Carneiro

A Assembleia Distrital de Setúbal do PSD evocou a memória de Sá Carneiro, fundador do Partido Social Democrata e ex-Primeiro-Ministro de Portugal, que faleceu há 26 anos, vítima de atentado.

Esta Assembleia, realizada em Sesimbra, ficou marcada, sobretudo, pela evocação de Sá Carneiro, que faleceu há 26 anos no atentado de Camarate. Neste âmbito, foram ouvidos testemunhos de várias personalidades social-democratas do Distrito que conviveram com o fundador do PSD.

Na ordem do dia, estiveram ainda as preocupações dos social-democratas relativamente às questões do Plano de Ordenamento do Parque Natural da

Arrábida (POPNA), a co-incineração e o encerramento da fábrica Alcoa.

Relativamente ao POPNA, aprovado pelo Governo PS, Francisco Luís, presidente da CPS de Sesimbra, considera que o mesmo não teve em consideração a opinião das populações, acrescentando que não interioriza uma política de preservação ambiental coerente e verdadeiramente sustentável.

O PSD defende que a preservação do Parque Natural da Arrábida passa pela regulamentação eficaz do próprio parque, sem colocar em causa inúmeras actividades económicas, vitais para o desenvolvimento económico dos concelhos e para a sustentabilidade de vida das

populações, nomeadamente, no que concerne à actividade da pesca.

O PSD opõe-se a este POPNA, exigindo ao Governo a sua imediata suspensão, devendo o mesmo ser alvo de um processo de verdadeira participação e auscultação das populações.

Relativamente ao processo da co-incineração, os social-democratas lembram que no Governo do PSD foi definida uma estratégia alternativa para o tratamento de quase todos os resíduos industriais, incluindo os perigosos, a qual foi considerada adequada e aceite, na generalidade, pela população, pelos ambientalistas e pela comunidade científica e que consiste na implementação dos Centros

Integrados de Recuperação e Valorização Energética de Resíduos (CIRVER).

A implementação da co-incineração de RIP em pleno Parque Natural da Arrábida constitui um contra-senso e uma aberração. O Parque Natural da Arrábida é actualmente uma área protegida, que faz parte integrante da REDE NATURA 2000 (rede ecológica europeia de zonas sensíveis), que visa proteger as espécies de fauna e flora, os seus habitats e todo o seu património natural vasto e riquíssimo, estando algum dele, classificado como raro e, como tal, é incompatível com a localização de uma unidade de co-incineração de resíduos perigosos. Além disso, a co-incineração

vem enfraquecer a aposta estratégica do turismo e é contraditória com a revitalização da actividade turística nesta zona, sendo descaracterizadora da paisagem e do ambiente socio-económico existente nesta região.

Sobre o encerramento da unidade de cablagens da AFL Alcoa, situada no Seixal, nomeadamente sobre a hipótese de despedimento de 480 trabalhadores por via do fecho dessas instalações, o PSD manifesta a sua profunda solidariedade para com todos os trabalhadores da Alcoa e seus familiares. O PSD exige ao Governo PS que envie todos os esforços com vista a evitar o encerramento da AFL Alcoa.

# Câmara Municipal da Moita celebra 30 anos das Primeiras Eleições Autárquicas

*Cátia Fernandes*

O Fórum Cultural JM Figueiredo na Baixa da Banheira, acolheu a exposição fotográfica "Poder Local: 30 anos Depois das Primeiras Eleições Autárquicas", inaugurada no dia 12 de Dezembro.

Passados 30 anos das primeiras eleições autárquicas, muito mudou não só no concelho da Moita, mas em todo o país. As autarquias são os principais "motores" do desenvolvimento local, investindo, ano após ano, na melhoria da qualidade de vida das populações, através da construção de equipamentos coletivos e infra-estruturas de abastecimento de água e saneamento básico, na melhoria das acessibilidades, da harmonia urbanística, de um melhor ambiente, da dinamização de atividades culturais e desportivas, da

qualidade do ensino, do incentivo à participação dos munícipes na vida pública.

O presidente da Câmara, João Lobo, afirmou que apesar de considerar a existência de divergências de decisões ou opções tomadas nos últimos 32 anos, "ninguém contestará que neste período, os órgãos autárquicos são geridos por pessoas sérias".

Alberto Morgado, em representação do PCP, referindo-se à nova lei das finanças, adiantou que "por este andar não demora muito tempo que as câmaras venham à falência".

Vítor Cabral, representante do Partido Socialista, lamentou que "numa sociedade globalizada, a Câmara Municipal, a Assembleia Municipal e as Juntas de Freguesia, não abram as suas portas à Internet e assim disponibilizem toda a informação

útil e de elevado interesse para as pessoas". "O país está, desde o 25 de Abril de 1974 em permanente evolução e após a consolidação da democracia, tem enfrentado com sucesso o desafio do desenvolvimento, caminhando para a construção de uma sociedade mais humana e solidária", disse o representante do PS.

"O PSD cedo se afirmou como o maior partido de poder local", lembrou Fernanda Velez, representante do PSD, que acrescentou: "sem o poder local, Portugal jamais seria um país moderno e próximo dos índices de desenvolvimento europeus".

O Bloco de Esquerda esteve representado por António Chora que disse que "para o Bloco de Esquerda não interessa a cor política de quem faz, mas sim como faz e para quem faz".

A Presidente da Junta de Alhos Vedros, Fernanda Gaspar, em nome das Juntas de Freguesia do concelho da Moita, referiu que "para além de estarmos aqui a comemorar os 30 anos das primeiras Eleições Autárquicas, estamos também a comemorar o papel que a população teve, em se organizar e de ensinar o que era o poder local". A Presidente acrescentou que "as portas das Juntas de Freguesia da Moita estão abertas para toda a população, mas não aceitamos ser nem uma delegação nem um organismo ou um balcão de diversos serviços da administração central como nos têm tentado trans-



formar."

A encerrar a cerimónia comemorativa, o presidente da Assembleia Municipal lembrou que "estas primeiras Eleições Autárquicas são um marco no poder local Democrático, interrompido por 48 anos de fascismo". Joaquim Gonçalves alertou

ainda para o facto de "a Autarquia Freguesia estar longe de estar consolidada em termos de competências próprias".

A cerimónia terminou com um excelente momento musical, proporcionado por Luísa Bastos, e pelo tradicional Moscatel.



## Recolha de sangue na Baixa da Banheira

*C.F.*

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira e o Instituto Português do Sangue, promoveram no dia 10 de Dezembro, mais uma recolha de sangue, no Clube União Banheirense "O Chinquilha".

Com médicos e enfermeiros, o Instituto Português do Sangue, promove todos os anos e, em vários pontos do país, recolhas de sangue. Estas recolhas são distribuídas pelos hospitais, de acordo com as suas necessidades e pedidos.

Segundo o Instituto, Portugal beneficia de um largo número de dadores voluntários e anónimos, que têm garantido generosamente um crescente número de doações de sangue para acudir doentes e sinistrados. Anualmente é feito o reconhecimento público aos dadores de sangue, através da atribuição de medalhas e diplomas.

A Associação de Dadores de Sangue promove também recolhas de sangue, entre duas ou três vezes por ano, convocando por carta os dadores associados. Esta iniciativa depende, em grande

parte, da disponibilidade dos profissionais de saúde.

Por parte da Associação, estiveram presentes o 1º Secretário, João Pinto e a Presidente, Filomena Gamito. João Pinto adiantou que "a sede da Associação já está construída mas ainda não há data prevista para a inauguração". Há que não esquecer que a Associação de Dadores de Sangue conta com o apoio do Instituto Português do Sangue, das autarquias e, "também de pessoas e empresas particulares", referiu o 1º Secretário.



Na Baixa da Banheira

## Encontro Nacional do PCP «Portugal e a União Europeia nos 20 Anos de Adesão à CEE»

J. BA

Decorridos 20 anos da adesão de Portugal à CEE, o PCP entendeu ser o momento de reflectir sobre a adesão e participação de Portugal na União Europeia, consequências e caminhos alternativos para um Portugal com futuro e para outro rumo para a Europa. O Encontro Nacional «Portugal e a União Europeia nos 20 Anos de Adesão à CEE», realizou-se ontem, dia 16 de Dezembro, no Auditório do Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira, sob o lema: «Um Portugal com futuro, outro rumo para a Europa».

Num total de 35 intervenções, com oradores de diversos pontos do país, o Encontro debateu aspectos importantes como a «Evolução de Portugal no contexto da União Europeia»; a «Avaliação da situação actual da União Europeia»; os «Reflexos em Portugal do aprofundamento da integração capitalista»; a «Alternativa e a intervenção do PCP»; e «Por um Portugal com futuro e outro rumo para a

Europa».

A Resolução Política aprovada apela a todos os militantes e simpatizantes do PCP, aos seus parceiros na CDU, e a todos os democratas e patriotas para um mais generoso empenhamento no desenvolvimento de uma intervenção política que contribua para o esclarecer e fazer crescer a consciência dos portugueses e portuguesas para a necessidade de construir um Portugal com futuro e outro rumo para a Europa.

No encerramento do Encontro, Jerónimo de Sousa, secretário geral do PCP, à distância de 20 anos, chamou a atenção para o papel das forças político-partidárias portuguesas condutoras do processo de integração, com manipulação propagandística e fantasia encobriam os seus próprios interesses políticos, as suas estritas opções de classe e o silenciado propósito de, com a integração, promover a destruição das conquistas sociais e económicas de Abril.

É neste contexto que se desenhavam novas ameaças e novos



perigos, que se adensam com o acentuar das pressões dos centros de decisão supranacionais e do grande capital multinacional na exigência de levar ainda mais longe não só o programa de contra-reformas que o governo do PS de José Sócrates tem em curso, dando profundidade à ofensiva na Administração Pública, na saúde, ensino e no sistema de protecção social, mas ampliando-o e alargando-o a novas frentes, designadamente com a contra-reforma do mercado de trabalho e com a introdução da 'flexigurança'.

Jerónimo de Sousa a concluir, afirmou que um Portugal com futuro e outro rumo para a Europa exige rupturas, mobilizações, convergências e lutas. Rupturas com as políticas federalistas, neoliberais e militaristas da União Europeia. Em alternativa, o secretário geral do PCP aponta para uma Europa de cooperação, de Estados iguais em direitos, de progresso económico e social e de paz e amizade com todos os povos do mundo.



## Requerimento do GP do Partido Socialista sobre desafecção de solos de REN a propósito do PDM da Moita

No seguimento da audiência concedida a uma Delegação de Moradores e Proprietários da Várzea da Moita e preocupados com os critérios de desafecção de solos da REN e consequente passagem destas áreas a solos urbanizáveis, de que decorre um excessivo aumento de oferta habitacional na periferia das grandes cidades, os Deputados Alberto Antunes, Vítor Ramalho e Maria Manuel Oliveira, do Partido Socialista, requereram ao Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional os seguintes esclarecimentos:

1. Considera esse Ministério haver condições para proceder à

desafecção de áreas significativas da REN, mesmo que se perspetive a possibilidade de aumento da área, por transferência da mesma para zonas de RAN.

2. Quais os critérios ou condições que poderão vir a fundamentar a eventual desafecção da REN e a consequente passagem de áreas da REN a solos urbanizáveis?

3. Entende o Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional que se pode promover o crescimento acéfalo dos concelhos do arco ribeirinho, aumentando a excessiva oferta de habitação na periferia? Não constituirá esta excessiva

oferta na periferia um estímulo à desertificação dos centros urbanos, introduzindo desequilíbrios no ordenamento do território?

Na fundamentação do assunto apresentado, os Deputados referem os seguintes considerandos:

A Câmara Municipal da Moita, à semelhança de muitos outros municípios do país, encontra-se em fase de conclusão da revisão do respectivo PDM, iniciado já em 1999.

A proposta apresentada e aprovada em sessão de Câmara mereceu os votos contra dos vereadores do PS pelas razões longamente expressas na declaração

de voto que então juntaram à respectiva acta da sessão.

Duas questões substanciais e gerais, que passamos a referenciar, motivaram o voto contra dos vereadores e do PS:

Aumento significativo e desmesurado da área urbanizável que, no relatório que acompanha o PDM, aponta para 22 258 nos fogos, número que estes vereadores estimam vir a ser largamente excedido.

A proposta do PDM aponta para uma desafecção de áreas de REN que passariam a solos urbanizáveis, havendo uma transferência de áreas de REN para áreas já hoje protegidas e que integram actualmente a

RAN (Reserva Agrícola Nacional).

No concelho da Moita, os cidadãos, alguns constituídos em movimentos associativos manifestam a sua preocupação com a transferência de áreas da REN para RAN, apresentando o seguinte argumento:

Trata-se de uma operação de aumento de área protegida que não traduz um efectivo benefício para os cidadãos e, designadamente, para aqueles que se dedicam à exploração agrícola. Impõe restrições e não aumenta as zonas de infiltração, restringindo severamente a possibilidade de fixação dos cidadãos que se dedicam à agricultura.

Escola Mouzinho da Silveira

# Alunos festejam o Natal com teatro

C.F. go, o Adamastor dos Lusíadas. Foi também apresentada uma peça sobre o dia-a-dia na escola, em que os alunos sublinharam a importância da amizade e do trabalho de equipa na escola.

Foi com muito entusiasmo e agitação que os alunos de duas turmas do 6º ano, da Escola Mouzinho da Silveira, da Baixa da Banheira, interpretaram várias peças de teatro, elaboradas por eles para, festejarem o Natal. A festa, que teve a colaboração dos professores, foi realizada no dia 15 de Dezembro e contou com a presença de vários pais e familiares dos alunos.

As peças de teatro apresentadas pelos alunos do 6º A e 6º B foram baseadas na Histórias de Portugal, nomeadamente o Milagre das Rosas (da Rainha Santa Isabel), A Padeira de Aljubarrota, Inês de Castro e uma apresentação de sombras chinesas que representavam o Mostren-

Antes da representação, os alunos preparavam-se para apresentarem os seus trabalhos e mostravam-se muito nervosos e inquietos. Liam os textos vezes sem conta para não se esquecerem de nada, mas o medo de falharem persistiu até ao final das apresentações.

No entanto, o desempenho dos alunos, com idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos, foi muito bom, pois demonstraram que apesar de serem tão jovens, têm capacidade para organizar as suas próprias festas, distribuindo tarefas e até escrever os guiões.



*A Junta de Freguesia do Vale da Amoreira deseja a todos um FELIZ NATAL e um PRÓSPERO ANO NOVO.*

*Nesta época de Festas e Comemorações, que prevaleça a Solidariedade, a Compreensão e o Amor, Que o Novo Ano seja repleto de Felicidade e Conquistas.*

*O Escrivão*

**clave**

**Campingaz Grande Promoção de artigos**

**Aquecedor de Exterior**

**Feliz Natal e Bom Ano Novo**

**Aquecedores de Esplanada**

**Preços acessíveis**

Sede  
Parcela Bela Rosa, 6 - 2860-032 ALHOS VEDROS  
Tel./Fax: Escritório: 212 059 148  
Tel. Loja: 212 040 222

**URBANIZAÇÃO DO FACHO**

**VENDA DE PRÉDIOS LOJAS E ANDARES**

**CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.**

CONSTRUÇÕES CIVIS

**Natal de Paz e Bom Ano Novo**

Escritórios:  
Rua Bento Gonçalves, 5, r/c Dto  
BAIXA DA BANHEIRA  
Telefone: **212 040 166**

JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT

**PLURICOOP**  
COOPERATIVA DE CONSUMO CIL

**DESEJA AOS COOPERADORES, SEUS FAMILIARES E POPULAÇÃO EM GERAL**

**FESTAS FELIZES**

**LOJAS COOP**  
COOPERATIVAS DE CONSUMIDORES

ALHANDRA • ALHOS VEDROS • ALVERCA • AMORA • BAIXA DA BANHEIRA • BÉRGAMO DE AZEITÃO  
CERQUEIRA • COIMBRA • COIMBRA DA PRADEIRA • GRANDOLA • LAGARÃO • LISBOA • PÓVOA  
POMBAL • PALMELA • PINHEIRO • POMBAL NOVO • POMBAL VELHO • S. JOÃO DA CORREIA  
SANTO DO CACÉM • SETÚBAL • SINES • SOBRELOURO • SP. RUA DA AZOIA • VILA FRANCA DE XIRA

# Festa de Natal das Escolas de Alhos Vedros

*Cátia Fernandes*

Cerca de 700 crianças encheram o Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Básica 2,3 José Afonso de Alhos Vedros, no dia 14 de Dezembro, para festejarem a quadra natalícia. Com muita alegria, entusiasmo e diversão, as crianças cantaram e dançaram dentro do Pavilhão Gimnodesportivo.

O espectáculo consistia na apresentação de um trabalho elaborado por cada escola, desde recitais de poemas a interpretações de músicas com coreografia.

Vindas de vários estabelecimentos de educação, públicos e privados, pertencentes à freguesia de Alhos Vedros, as crianças animaram a festa de Natal que contou com a presença da Presidente e de outros membros

da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, professores, os pais, outros familiares e amigos.

Esta festa foi organizada pela Junta de Freguesia de Alhos Vedros, que forneceu o transporte para as crianças, contratou os palhaços para as divertirem, e ofereceu uma pequena prenda de Natal a cada criança.

O evento contou também com a colaboração da escola José Afonso e da Câmara Municipal da Moita. A Presidente da Junta de Freguesia, Fernanda Gaspar, disse que, o motivo por ter sido escolhido o Pavilhão Gimnodesportivo da Escola como palco desta festa, tem a ver com o facto de "o pavilhão ser um espaço novo, com capacidade de acolher muitas pessoas e com melhores condições".

A festa foi dedicada às crianças de todas as escolas do Ensi-



no Básico e Jardins de Infância da Freguesia de Alhos Vedros.

O Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Básica 2,3 José Afonso de Alhos Vedros, é um projecto de longa data, que demorou cer-

ca de um ano e meio a ser construído e foi inaugurado este ano.

**Clube Recreativo Sport Chinquilho Arroteseense**

A Direcção deseja a todos os associados, amigos e colectividades de Alhos Vedros votos de **Feliz Natal e Bom Ano Novo**

Rua Alexandre Herculano, 3 Arrozeiras - Alhos Vedros

Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana

**Boas Festas Feliz Natal**

São os votos da Direcção para todos os associados e suas famílias.

Rua Padre José Feliciano, 43 - Baixa da Banheira

**Restaurante O MANEL**

ESPECIALIDADES: Arroz de Marisco, Arroz de Tamboril

**VISITE-NOS!**

Pequenas refeições, Menus e Brunches

Tel.: 212 040 128

**Feliz Natal e um Bom Ano Novo**

RUA NORTON DE MATOS, 12 - BARRIO PAIXÃO - VALE DA AMOREIRA

**Rota dos Sabores**

Produtos Alimentares Regionais

Charcutaria, frutaria, queijaria, padaria ((pão alentejano e da Lagoinha), licores caseiros regionais, sopa todos os dias

**ABERTOS TODOS OS DIAS**

**BOAS FESTAS E FELIZ NATAL**

Av. Humberto Delgado, 2A - Alhos Vedros

**Ginásio Atlético Clube**

**Feliz Natal**

A Direcção deseja aos associados e familiares **Boas Festas**

Rua do Ginásio, 18 - Baixa da Banheira

**União Desportiva e Cultural Banheirense**

A Direcção deseja **Boas Festas** a todos os associados

Rua Alves Redol, 14 - Baixa da Banheira

**Baixa da Banheira**

**VENDA DE ANDARES**

Ao encontro das suas necessidades

**Bom Natal e Próspero Ano Novo**

Alfredo Floreano & Filho, s.a. CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

**Informações:**  
Rua 1º de Maio, 74A, R/c, 2835-147 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 039 510  
Fax: 212 039 519  
Telef.: 962 357 158  
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

**BARRÃO & COSTA LDA.**

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários  
Outros Materiais para Construção  
Utensílios e Utilidades para o Lar  
Tintas ROBBIALAC e CIN  
Ferro - Madeiras  
PVCePVCC

**Auto - Serviço**  
Parque Privativo

**ARMAZÉM**

**Boas Festas**

ARMAZÉM:  
Estrada Nacional, 302 B  
2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:  
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

**Ficha Técnica**

**Director:** José de Brito Apolónia.  
**Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro.

**Redacção:** Cátia Fernandes.

**Colaboradores:** Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas.

**Composição:** João Daniel Apolónia.

**Redacção:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

**Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição** nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS; **E-mail:** jornal@orio.pt **Telefone:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711.

**Registo de Título:** 122390.

**Impressão:** CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

**Necrologia**

**Rosa do Carmo Cabrita**, 92 anos, faleceu em 21/3/2005. Residia na rua Norton de Matos, em Alhos Vedros.

**Mariana da Silva Neto Costa**, 77 anos, faleceu em 23/11/2006. Residia na Rua 5 de Outubro, na Moita.

**Maria da Assunção Cardoso**, 87 anos, faleceu em 25/11/2006. Residia na Avenida Bela Rosa, em Alhos Vedros.

**Pedro Miguel dos Santos Jesus**, 22 anos, faleceu em 27/11/2006. Residia na Avenida Capitães de Abril, na Baixa da Banheira.

**Maria dos Santos**, 85 anos, faleceu em 27/11/2006. Residia na Rua Luís de Camões, nos Brejos da Moita.

**Fernando Carvalho de Campos**, 76 anos, faleceu em 28/11/2006. Residia no Bairro Francisco Pires, em Alhos Vedros.

**António C. Ribeiro**, 69 anos, faleceu em 28/11/2006. Residia na Rua Augusto Gil, na Baixa da Banheira.

**Maria Arménia da Costa**, 73 anos, faleceu em 28/11/2006. Residia na Avenida 1º de Maio, na Baixa da Banheira.

**Mariana Gertrudes Evangelista**, 82 anos, faleceu em 29/11/2006. Residia na Rua António Sérgio, na Baixa da Banheira.

**Ricardo João Terras Ribeiro**, 26 anos, faleceu em 30/11/2006. Residia na Rua Vasco da Gama, no Penteadado.

**Adelino José Carvalho de Sousa**, 66 anos, faleceu em 1/12/2006. Residia na Rua de Moçambique, na Baixa da Banheira.

**Manuel do Carmo Camacho**, 86 anos, faleceu em 1/12/2006. Residia na Rua das Beiras, na Baixa da Banheira.

**Maria Gomes Martins**, 73 anos, faleceu em 3/12/2006. Residia na Rua Padre José Feliciano, n Baixa da Banheira.

**Aurora Ribeiro de Campos Rascão**, 82 anos, faleceu em 4/12/2006. Residia na Praceta João Villaret, no Vale da Amoreira.

**Afonso dos Santos Ferreira**, 81 anos, faleceu em 5/12/2006. Residia na Estrada Nacional Carvalhinho, na Moita.

**António José da Rocha Nogueira**, 92 anos, faleceu em 5/12/2006. Residia na Rua Sacadura Cabral, em Alhos Vedros.

**António Francisco da Assunção**, 93 anos, faleceu em 5/12/2006. Residia na Rua 1º de Maio, em Alhos Vedros.

**José Cardoso e Figueiredo**, 69 anos, faleceu em 6/12/2006. Residia na Rua Bernardino Augusto Xavier, na Baixa da Banheira.

**Leonor Ferreira de Melo Carvalho**, 80 anos, faleceu em 7/12/2006. Residia na Rua 1º de Maio, na Baixa da Banheira.

**Joaquim Pinta Nisa**, 57 anos, faleceu em 8/12/2006. Residia na Praceta José Régio, na Baixa da Banheira.

**4 Anos de Saudade**



**Américo Sabóia Mestre**  
1957 - 2003

Faz 4 Anos...  
4 anos que desapareceste das nossas vidas...  
Em muita coisa apoiaste.  
Eras um Mestre e a todos ajudaste.

Obrigado por tudo!

**Agradecimento**



**Adelino Cabrita da Silva**  
1928 - 2006

Esposa, irmã, irmãos e sobrinhos agradecem a todas as pessoas amigas que participaram no velório e no funeral do seu ente querido. Agradecem igualmente a todos os que lhes manifestaram pesar neste momento de dor.

Que descanse em paz.

**Cobrança de assinaturas**

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 2º semestre (5 euros) ou anual (10 euros), referentes a 2006. O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio, para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.

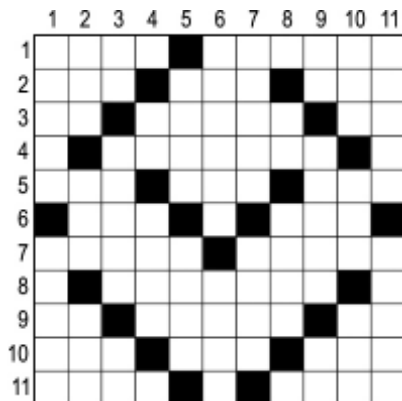
**Falecimento - Agradecimento**

**Publicação**

Contactar: **Jornal O Rio**  
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira. Tlm: 964 237 829

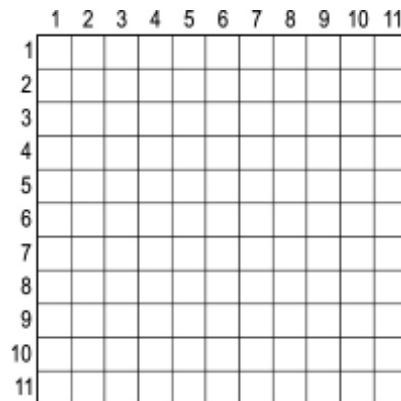
**Palavras Cruzadas**

**Nº 156**



**Horizontais:** 1 - Jazigo de minérios; Aspirava o fumo (de tabaco); 2 - Amãe do pai ou da mãe; Órgão que segrega a urina; Chefe político do Oriente; 3 - Naqulele lugar; Embarcação de recreio, de motor ou de velas (pl.); Caminhava; 4 - Suster a queda de; 5 - Chiste (fig.); Argola; Letra grega; 6 - Dois fazem um; Patrão; 7 - Cessar de andar; Cobrir de areia; 8 - Cabo grosso com que se atraca o navio (pl.); 9 - Gálio (s.q.); Juntar; Érbio (s.q.); 10 - Fileira; Antiga porcelana do Oriente; Altar cristão; 11 - Dama nas cartas de jogar; Ovário dos peixes (pl.).  
**Verticais:** 1 - Caixa da madeira revestida de couro ou lona; Asa de um objecto (pl.); 2 - Acrónimo de Imposto sobre o Valor Acrescentado; Bolo de farinha de arroz e azeite de coco; Para barlavento; 3 - Laço apertado; Içara por um cabo; Antigo Testamento (abrev.); 4 - Instituto de Meteorologia (abrev.); Folhagem das plantas; 5 - Raspa; Atormenta; 6 - Olhara fixamente; Espécie de albufeira (pl.); 7 - Osso do braço; Terra que de inculta passou a arroteada; 8 - Sociedade Anónima (abrev.); Lavrar a terra; 9 - Atmosfera; Movas os remos; Avenida (abrev.); 10 - Caminha; Corda de rebocar; Início de uma nova ordem das coisas; 11 - Vasilha com asas; Escassas.

**Nº 138**



**Horizontais:** 1 - Sarro; Pesar; 2 - Deseje; Possui; Grande extensão de água salgada; 3 - Los Angeles (abrev.); Curem; A unidade; 4 - Pauzinho aguçado para limpar os dentes (pl.); 5 - Neste lugar; Rio da Suíça; sorri; 6 - Estados Unidos (abrev.); 7 - Catedral; Nome vulgar do óxido de cálcio; Água no estado sólido; 8 - Grudadas; 9 - Pedra de amolar; Feiticeiros; Decifra; 10 - Fúria; Emissão de voz; Ponto cardeal; 11 - Qualquer objecto de forma cilíndrica; Prazer.  
**Verticais:** 1 - Carril de caminho de ferro; Desaparecer; 2 - Alguma; Pronome relativo; Discurso; 3 - Mulher acusada de crime; Líquido espesso proveniente de uma inflamação; Outra coisa; 4 - Caminha para fora; Preposição que indica companhia; 5 - Semelhante; Projecteis; 6 - Sisuda; Pequeno lago; 7 - Nome genérico de elementos químicos mais ou menos maleáveis, dúcteis e e fusíveis; Talento; 8 - Maior; Fluido aeriforme; 9 - Preposição indicativa de lugar, tempo; Patas; Único; 10 - Antigo navio de vela; Lista; Fulgor; 11 - Equipei; Militar do 25 de Abril.

Soluções na página 19.

## A (in) eficácia da contestação sindical



António Chora

Nos últimos meses, com a ofensiva do Governo sobre os reformados, os desempregados e os trabalhadores em geral, levou ao aumento da contestação social.

O Governo planeou muito bem a sua estratégia, efectuando na prática uma ofensiva seleccionada, propagandeando que estava a retirar regalias em excesso, mas para piorar as condições de todos.

Os sindicatos foram respondendo a isto isoladamente. Os que eram atacados respondiam, os outros pensavam que não era nada com eles e deixavam-se estar no seu cantinho, tal como refere Bertolt Brecht no seu poema **A indiferença**.

A primeira vez que os sindicatos organizaram uma resposta global à ofensiva governamental foi a de 12 de Outubro, com dezenas de milhares de trabalhadores, numa contestação como já não se via à muitos

anos.

A partir desta manifestação, deviam as centrais sindicais organizar uma resistência ao Governo, mobilizando os desempregados, os jovens e os reformados - as camadas da população que mais disponíveis estão e mais sofrem com as suas políticas - em manifestações constantes, vigílias e concentrações. Um Governo que inaugura a mesma obra, andar por andar, km por km, deve ser contestado, andar por andar, km a km.

A pressão e o desgaste sobre o Governo tem que aumentar, até que este recue nas posições de ataque que todos os dias lança sobre quem trabalha e sobre os desempregados e os reformados. Este é um Governo sem política social. A sua prática é a de nos tirar o almoço com a promessa de nos garantir o jantar, diria antes um jantarinho no futuro, talvez lá para 2009.

Para combater estas medidas, as centrais sindicais (e os sindicatos em particular) têm que questionar as alternativas existentes, que a meu ver, são ape-

nas duas, o diálogo social ou a greve geral.

Parece-me que se deveria esgotar o diálogo social, não na premissa de uma competição entre sindicatos, a ver quem menos acordos assina, mas sim num esforço sério para os assinar, impedindo o governo de legislar: qualquer Governo de cariz neoliberal legisla sempre contra os mais fracos, e neste momento histórico, os mais fracos, - os que estão na defensiva - são os trabalhadores.

Na certeza de que **não é possível uma negociação** séria e honesta - em que patrões e sindicatos assumam compromissos de garantia de emprego, salários compatíveis com os níveis de vida, respeito pelos direitos dos trabalhadores e das suas organizações, direito à formação e à informação no local de trabalho, melhoria da produtividade e da qualidade - então a resposta só pode ser a luta e a greve.

Mas não as lutas e ou greves saturantes, desgastantes de energias e salários dos trabalhadores, que começam com a discussão do orçamento e acabam pelo

Natal, recomeçam em Abril e acabam em Maio.

Se a greve geral for a única saída, então temos que deixar o improviso, hoje a luta sindical não se compadece com isso, exige estudo de situações concretas e de resultados concretos em todo o mundo.

Temos que saber como foram derrotadas algumas lutas e evitar seguir por esse caminho, aprender com as que triunfaram.

O tecido social para as lutas e a greve geral em particular é hoje muito diferente do que era a seguir ao 25 de Abril, hoje prolifera o recibo verde (invenção portuguesa para a desresponsabilização patronal), os trabalhadores temporários e ou a contrato, que na maioria das empresas ultrapassam os efectivos.

Neste sentido a minha opinião é que a CGTP tem analisado positivamente a actual situação, com propostas de alternativa credíveis às políticas do Governo, a mobilização do passado dia 25, mostra uma mudança inteligente na luta.

Desgastar o Governo e não os

trabalhadores (com descontos salariais) é o que se impõe de momento. Por isso muitos mais fins-de-semana de contestação são necessários, até que o blairismo seja afastado da política portuguesa seja pela greve geral seja pela contestação social.

**PS:** No Último numero do jornal O RIO vem um tal Domingos Moura agora na qualidade de ex membro da CT da Setenave tecer algumas críticas, críticas essas que já tinha publicado no Setúbal na Rede., também no Setúbal na Rede lhe respondi, <http://www.setubalnared.e.pt/content/index.php?action=articlesDetailFo&rec=8511>, pois é curioso que esse senhor aí assina como empresário e no RIO vem como ex membro de CT, ainda por cima de uma CT cuja empresa já teve mais de 4000 trabalhadores com todos os direitos e que sempre os defendeu com orgulho, mas que hoje está restrita a 400 trabalhadores com esses mesmos direitos e a mais de 3500 trabalhadores dos "empreiteiros" sem quaisquer direitos.

## A Lei do Orçamento do Estado para 2007 vai determinar aumento da carga fiscal e redução do poder de compra para mais de 826 mil reformados e deficientes

Eugénio Rosa  
Economista

O governo apresentou uma Proposta de Lei do OE2007, que já foi aprovada pelo PS na Assembleia da República, cuja aplicação vai determinar, em 2007, o aumento da carga fiscal e parafiscal para cerca de meio milhão de reformados da Segurança Social, para mais 290.000 aposentados da Administração Pública e para mais de 36.000 pessoas com deficiência; ao todo, mais de 826.000 verão a sua carga fiscal e parafiscal aumentar em 2007 mesmo que não tivesse lugar qualquer aumento de rendimentos. Verificando-se uma subida nas pensões uma parte importante desta subida, que é ou será reduzida, é "comida" pelo aumento da carga fiscal e parafiscal.

Em 2007, de acordo com a Portaria nº 1357-A/2006, as pensões da Segurança Social vão aumentar entre 3,1% e 2,4%. No entanto, como consequência da diminuição do abatimento a ser feito no rendimento dos reformados que, entre 2006 e 2007, passa de 7.500 euros para 6.100 euros, aqueles aumentos são reduzidos para mais de 494.784 de reformados para 2,1%, para 2% e mesmo para apenas 1,9%. Como a subida da taxa de inflação foi de 3,1% em 2006, aqueles aumentos líquidos percentuais inferiores ao aumento de preços verificado, determinará para quase meio milhão de pensionistas uma redução importante no seu já baixo poder compra.

Os aposentados da Administração Pública vão sofrer mais uma vez as consequências da política seguida pelo governo. Co-

mo consequência, por um lado, da diminuição da dedução específica aplicada aos rendimentos dos pensionistas de 7.500 euros para 6.100 euros e, por outro lado, da criação de um novo desconto para a ADSE a aplicar em 2007 a todos os aposentados com uma pensão de valor superior a 1,5 SMN, cerca de 75 em cada 100 aposentados, ou seja, mais de 281.812 (e este número refere-se a 2005, pois o de 2007 será certamente mais elevado) sofrerão uma redução no montante das pensões, o que determinará uma diminuição importante do seu poder de compra. E isto porque se as pensões em 2007 aumentarem tanto como em 2006, o valor nominal até 1000 euros subirá apenas entre 0,7% e 0,9%, e as de montante superior sofrerão uma descida no seu valor nominal

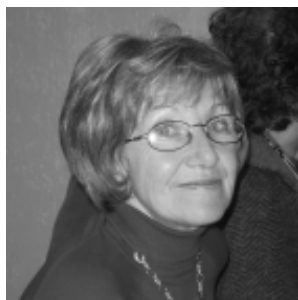
que varia entre -0,1% e -1,5%, quando a taxa de inflação atingiu 3,1%.

Em 2007, de acordo com o Ministério das Finanças, a diminuição do abatimento específico de 7.500 euros para 6.100 euros vai custar a todos os reformados (Segurança Social + CGA) mais de 80 milhões de euros, e o desconto de 1% para a ADSE vai custar aos aposentados mais de 57 milhões de euros.

As consequências para mais de 35% das pessoas com deficiências que resultam das alterações do regime fiscal dos deficientes que consta da Lei do Orçamento de 2007 é social e moralmente intolerável, pois determina aumentos percentuais do IRS a pagar pelas pessoas com deficiência que atingem em certos casos para rendimentos da Categoria A (remu-

nerações de trabalho) 762% e 239%, e para rendimentos da Categoria H (pensões) 923% e 131%, sendo o aumento mais elevado nos rendimentos mais baixos. Perante o escândalo da Proposta do governo, o grupo parlamentar do PS veio em seu auxílio aprovando alterações na proposta governamental que, por um lado, apenas adiam o problema já que a partir de 2008 aplicar-se-á integralmente a proposta do governo e, por outro lado, criam desigualdades no tratamento fiscal entre as próprias pessoas com deficiência, pois os deficientes das Forças Armadas poderão descontar no imposto a pagar até quatro salários mínimos, enquanto as restantes pessoas com deficiência só poderão descontar, no máximo, até a três salários mínimos.

## Ora diga lá!



**Natália Faria**  
*Professora*

**24 anos a leccionar no Vale da Amoreira. Que opinião tem sobre a terra e as pessoas que ali vivem?**

Sabe, eu vivi no Vale da Amoreira 19 anos, e não tive um único problema de segurança pública. De dia ou de noite, nunca tive problemas, nem fui incomodada por qualquer distúrbio provocado por jovens. Gostei de morar no Vale da Amoreira.

**Como se comportam as crianças do Vale?**

Normalmente, como qualquer criança, em qualquer parte. Sem problemas de indisciplina e, num ou noutro caso que surgia, acabei sempre por resolvê-lo. Com os pais também nunca tive problemas.

**Durante tos estes anos, há algum(s) aluno que se tivesse destacado?**

Para mim os alunos eram todos iguais. Em termos de realização pessoal, olhe, naquela mesa são todos licenciados e foram meus alunos.

**Que tem a dizer sobre o relacionamento da escola com as autarquias, no Vale da Amoreira?**

O relacionamento da escola com as autarquias locais foi sempre bom. É um relacionamento próximo, na medida em que as autarquias também intervêm na escola, dotando-a de algum equipamento e fazendo certas obras. A nossa escola está em muito bom estado. No fundamental, O Vale da Amoreira tem boas escolas, um mercado municipal e um centro de saúde que servem bem a população.

**Que tem a dizer sobre esta festa de homenagem?**

Não tenho palavras, nem imaginava que tivesse tantos amigos. Estão aqui colegas que não vejo há muitos anos, que passaram por aquela escola e hoje estão noutras escolas mais afastadas, inclusive algumas bem distantes. A todas estas minhas amigas e amigos eu agradeço, obrigada.

Saiu com a consciência tranquila do dever cumprido e de ter feito o meu melhor ao longo dos 32 anos que exerci a profissão de professora.

## Reconhecimento de uma carreira

A professora Natália Faria, da Escola B1JI da Baixa da Banheira, sita no Vale da Amoreira, foi homenageada por colegas e discípulos, por se ter aposentado recentemente, num jantar que teve lugar no dia 7 de Dezembro, no restaurante Sobreiro.

Natália Faria, natural do concelho de Vinhais, leccionou durante 32 anos, dos quais 24 no Vale da Amoreira, onde viveu cerca de 19 anos. Os seus dois filhos fizeram ali o ensino básico e o 12º ano.

Neste jantar de homenagem participaram perto de 150 pessoas. "Trabalhei com a Natália há 19 anos, sempre foi uma colega empenhada, trabalhadora, amiga de colaborar, participante em todas as actividades da Escola. É



uma colega amiga, e hoje, o grande número de pessoas que aqui estão a homenageá-la, mostra bem o que ela tem sido na Escola B1JI da Baixa da Banheira e em outras escolas por onde passou", reconhece Rosália

Dias.

"Saio com a consciência tranquila do dever cumprido e de ter feito o meu melhor ao longo dos 32 anos que exerci a profissão de professora", afirma a homenageada

Gaio-Rosário

## Posto de Depuração de Ostras do Tejo vai ser posto à venda

A Direcção-geral do Património informou a Câmara Municipal da Moita de que a Administração Central vai proceder à venda, em hasta pública, do antigo posto de depuração de ostras do Tejo, na freguesia do Gaio-Rosário, pelo valor base de 1.350.000 euros.

A Câmara Municipal da Moita, reunida em 29 de Novembro de 2006, em reunião ordinária na freguesia do Vale da Amoreira, deliberou "Repudiar esta opção por parte do poder central em alienar um património que deixou degradar e que defrauda as expectativas criadas pelos diversos Governos ao município".

A Câmara considera que o imóvel é património indissociável da freguesia do Gaio-Rosário e do concelho da Moita e que o imóvel se encontra numa zona

privilegiada do município.

A Câmara Municipal vinha prevenindo, desde 1999, o IPI-MAR, anterior proprietário daquele património, bem como a Secretaria de Estado das Pescas para a contínua erosão e degradação da barreira que sustentava o muro do posto de depuração de ostras.



A Câmara Municipal manifestou sempre às entidades competentes o interesse do município na preservação e reutilização daquele Centro de Depuração de Ostras, desactivado e abandonado, tendo apresentado ao IPI-MAR um projecto para criação de um Centro de Investigação das Potencialidades e de Controlo do Meio Ambiente do Estuário do Tejo naquele local.

Todavia, a Câmara Municipal da Moita não tem condições financeiras para exercer o direito de preferência na venda em hasta pública;

A Câmara Municipal da Moita diligenciou junto da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa uma parceria para o projecto, o qual nunca obteve resposta por parte do IPI-MAR.

**CAIXIVIDROS**  
**ALUMÍNIOS, LDA**

Comércio e Indústria de Alumínios, Vidro e Ferro

**Orçamentos Grátis**

**Boas Festas**

Travessa da Bela Rosa, nº 6 212 047 295  
2860 ALHOS VEDROS 212 150 450

**VENDE-SE**  
**Habitação**

3 assoalhadas

por 13 mil contos

Junto ao Parque Estrela Vermelha  
Baixa da Banheira

Contacto: 965 362 313

Licenciado dá explicações de

Ensino **SECUNDÁRIO**  
e **UNIVERSITÁRIO**

preparação para os exames de acesso à Universidade

**MATEMÁTICA**  
e **FÍSICA**

**Telefone: 96 52 400 36**

email: explicador@sapo.pt

página internet: explicador.no.sapo.pt

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

“Unidade na  
Diversidade”

## Apresenta o Teu Projecto

O Pelouro da Juventude da Câmara Municipal da Moita lança, pelo quarto ano consecutivo, o desafio “Apresenta o Teu Projecto”. Com vista a estimular a participação e intervenção dos jovens do concelho da Moita, a Câmara apoia o desenvolvimento de projectos a colocar em prática na Quinzena da Juventude e durante todo o ano.

O “Apresenta o Teu Projecto” é uma iniciativa aberta aos jovens entre os 14 e os 35 anos, a título individual, através de grupos informais, associações de estudantes ou outras estruturas juvenis. Música, desporto, cinema, moda, teatro, fotografia, dança, artes, ambiente e saúde são algumas das áreas que podem inspirar os jovens do concelho a apresentar um projecto, este ano sobre o tema: “Unidade na Diversidade – O Mundo Árabe, da Dança do Ventre à Burca”.

A divulgação da Quinzena da Juventude deste ano será feita através de uma forte componente áudio. Os jovens podem inspirar-se no tema “Diversidade Cultural”, criar uma música e enviar uma maquete para o Pelouro da Juventude.

Os projectos a realizar na Quinzena da Juventude, que decorre em Março, devem ser enviados para o Sector da Juventude da Câmara Municipal da Moita, até ao dia 27 de Dezembro de 2006, através de carta (Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça – Moita, Rua Dr. Alexandre Sequeira, 2860 Moita), fax (210817019) ou e-mail (juventude@cm-moita.pt).



Eleições na PLURICOOP

## Afirmação de um processo solidário

A PLURICOOP é maior Cooperativa de consumidores do país com 34 Lojas Coop onde os seus 470 trabalhadores prestam serviço a cerca de 65.000 famílias associadas, num valor que, em 2005 rondou os 40 Milhões de Euros.

Sendo propriedade dos seus membros, a Cooperativa tem vindo a trabalhar para satisfazer as suas necessidades quer de abastecimento regular dos produtos em condições de qualidade e a preço justo, quer para proporcionar espaços de formação, de lazer e, sobretudo, de participação democrática.

O ano de 2006 é ano de eleições para a constituição dos Órgãos Sociais da Cooperativa no quadriénio 2007-2010. Este acto eleitoral é um momento particularmente interessante na vida da

PLURICOOP pois, apesar da difícil situação sócio-económica que o país atravessa, a Cooperativa continua a afirmar-se como um projecto solidário garantindo estabilidade laboral e contribuindo assim para o desenvolvimento regional e do país.

A Assembleia Geral Eleitoral realiza-se no próximo dia 21 de Dezembro e de acordo com o Regulamento eleitoral (Capítulo 7 dos Estatutos), todos os membros em pleno gozo dos seus direitos poderão votar na mesa de voto correspondente ao local da sua inscrição de Cooperador.

A votação decorrerá nas lojas da Cooperativa, durante um período contínuo, o qual terá início e fim na hora estabelecida para a abertura e fecho da Cooperativa.

Apesar de ser um momento



Foto de Arquivo

importante de participação democrática dos cooperadores, na PLURICOOP, esta participação faz-se no dia a dia, pois, através da cooperativa os cidadãos intervêm, de forma organizada,

na economia local e do país, bem como num vasto leque de actividades culturais e desportivas, exercendo em pleno os seus direitos e deveres de cidadãos conscientes e activos.

### Carta dos Leitores

## À primeira qualquer um cai...

Rui Santos  
ruimpsantos.r@gmail.com

Todos os dias a minha caixa do correio é bombardeada com panfletos muito coloridos e tentadores que anunciam viagens a baixo custo a vários destinos turísticos nacionais e internacionais e com oferta de vários brindes e alimentação.

A semana passada ao receber um desses ditos panfletos cai na tentação de ligar para a empresa enunciada e fazer a marcação da dita viagem a Badajoz para mim e para a minha esposa. Hoje, dia 6 de Dezembro de 2006 tal como combinado durante o telefonema feito pela minha pessoa para a empresa promotora da viagem, dirigi-me ao local onde um autocarro me iria recolher para assim poder iniciar a viagem, fui recebido por o motorista e segui viagem até ao Hotel Complejo Acuarel em Badajoz e fomos (eu e os meus colegas de viagem que deviam ser mais ou menos 24 e cuja média de idades rondava por alto os 65 anos de idade) apresentados a quatro represen-

tantes da empresa que se identificou como promotora da viagem apesar de no panfleto enunciar o nome de outra empresa de nacionalidade brasileira e aí começamos a notar algumas diferenças entre o transcrito no panfleto (ou seja aquilo que eu estava á espera e pelo qual estava disposto a pagar) e a realidade, a saber:

Pagamento 18,90 Euros, com pequeno-almoço abundante, era uma carcaça a qual poderia degustar com café ou leite depois de a barrar com manteiga ou doce. Abundante na minha óptica.

Depois do pequeno almoço e do almoço houve uma pequena “lavagem cerebral” (que ao todo andou pelas suas 3h30) para os participantes na viagem serem induzidos a comprar produtos normais do dia a dia mas que nas mãos dos promotores pareciam autênticas maravilhas da engenharia moderna, pelos vistos deu resultado visto que venderam alguns artigos com ou sem factura não sei

Depois da dita “lavagem cerebral” e já por volta das 14 h seguiu-se o baile e só depois de

por volta das 15h30 (hora portuguesa) entrámos no autocarro rumo a Badajoz para a visita a essa linda cidade espanhola e tempo livre para compras, tal como é descrito no panfleto que havia recebido dias antes na minha caixa do correio e que era o principal factor para me aventurar nesta aventura de participar em viagens enunciadas neste tipo de panfletos, mas na realidade, ao chegarmos a Badajoz fomos informados pelos promotores da viagem que tínhamos uma hora para fazer compras indicando-nos uma loja para a efeito (Supermercados ALSARA-Badajoz) que ficava a uns 15 metros do autocarro e que estava por pura coincidência a abrir as suas portas no preciso momento em que o autocarro estacionava (por mera coincidência até abriu 15 minutos mais cedo eram 16h45 locais).

Fui dar uma volta em passo de corrida, visto que o tempo era curto, e verifiquei que os estabelecimentos comerciais estavam todos fechados excepto a mercearia proposta pelos promotores e decidi perguntar a

um habitante local o que se passava e o porquê dos estabelecimentos comerciais naquela zona estarem todos encerrados, o qual me respondeu que estavam encerrados porque era feriado (salvo erro dia da Constituição).

Perante tais factos confrontei o promotor que me pareceu ser o chefe e questioneei-o sobre o facto de não me ter avisado ele ou quem falou comigo telefonicamente aquando da marcação da viagem que era feriado e que estava tudo fechado, o qual retorquiu que fazia aquilo todos os dias do mês e que o feriado tinha que calhar na viagem a Badajoz de alguém.

Perante estes factos perguntei: alguém já investigou estas empresas? Estas viagens são realmente legais apesar de serem divulgadas por uma empresa com alvará? Serão dignificantes para o turismo nacional e estrangeiro?

Será que fazem só estas cildas com pessoas com uma faixa etária mais elevada por serem um pouco acomodadas e não se estarem para preocupar?

Enfim!

O RIO

deseja  
Boas  
Festas

## Ano Novo

C.F.

Com a passagem de mais um ano, as pessoas aproveitam para reflectir sobre o ano velho e começar a imaginar como vai ser o novo ano. Pedem desejos, comem as tradicionais passas às 12 badaladas da meia-noite e esperam para ver como será mais um ano. O pior é quando as coisas não correm como querem ou como esperam...

A noite de passagem de ano, para além de ser uma noite de diversão, alegria e convívio, é também aquela noite em que todos fazem um pequeno balanço do ano que finda. Nesta última noite do ano, são inúmeros os desejos que são feitos, a saúde, a felicidade, o nunca esquecido dinheiro, um emprego, e podia continuar aqui a escrever que nunca mais parava.

Mas infelizmente, nem sempre os desejos se realizam. E por este andar, o novo ano não será melhor que o que termina. No estado em que a economia de Portugal está, dificilmente teremos algumas melhoras no nosso nível de vida. Mas a esperança é a última a morrer, e o melhor que se deve fazer é comer as passas às 12 badaladas, pedir os desejos, esquecer as tristezas e mágoas do ano velho e pensar que o ano novo será diferente e muito melhor!

Os entendidos continuam a dizer que "somos todos iguais", no entanto, entre os jogadores de futebol, patrões, políticos, trabalhadores por conta própria, trabalhadores por conta de outrem, desempregados, reformados, onde está a igualdade? Pior, entre ricos e pobres a disparidade é cada vez maior.

Desejo que os responsáveis metam as mãos nas consciências e proporcionem para toda a humanidade e para nós, um ano de 2007 realmente diferente e melhor do que aquele que acaba.

Pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet, em:

[www.orio.pt](http://www.orio.pt)

# À margem da alegria: Violência doméstica

Celeste Barata



Carla morreu recentemente em Moura. Era jovem, tinha um filho pequeno e foi espancada até à morte, junto a uma ermida, pelo marido de quem estava separada. Ela, nesse dia, foi uma das que entraram na estatística das 50 mulheres portuguesas que, diariamente, são vítimas da violência doméstica, da qual raramente se conseguem libertar. Curiosamente, ela tinha-o conseguido, mas a morte foi atrás dela. Se o marido a levou a entrar voluntariamente no carro que a conduziu para a morte ou se foi forçada, não sabemos. Certo é que a sua curta vida acabou num lugar ermo da cidade.

Ao saber do crime e da prisão do marido, um familiar exclamava num grito dolorido: "Juraste que a matavas e mataste mesmo"! Neste grito estava contida a dor, mas também o espanto de alguém ter levado à prática aquilo que ameaçava fazer, talvez porque lá diz o ditado: "Cão que ladra não morde".

Lembro-me de um caso semelhante ao da Carla, julgado há uns anos no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa. O arguido era um homem bem posto – "de educação esmerada e condição social elevada" como assinalava a sentença – e estava a ser julgado, porque tinha tentado matar o homem com quem vivia e o deixara. O arguido inconformado, perseguiu-o, convenceu-o a entrar no carro, levou-o para fora da cidade e desfechou-lhe um tiro à queima-roupa. Não o matou por acaso, mas a vítima tinha de viver com uma bala alojada. A "posição social elevada e a educação esmerada" não foram suficientes para o impedir de cometer o crime. Todavia, por acaso, ou talvez não, este homem não foi condenado porque o processo tinha, entretanto, prescrito.

É num caldo onde fervilham as ideias feitas, os preconceitos, a ignorância, as cumplicidades e as cobardias, dos próprios e de quem os rodeia, que os dramas familiares se vão desenrolando

até ao dia em que atingem o clímax, e a nossa tranquilidade é sacudida por essa violência que parece inexplicável.

Estes casos demonstram que, mesmo que as vítimas consigam romper, com êxito, o ciclo da violência ou uma relação, é difícil impedir que o marido ou o namorado persigam as vítimas e atentem contra a sua integridade física ou a sua vida. Talvez o uso da pulseira electrónica que existe já em alguns países e que o agressor é obrigado a usar para impedir que se aproxime da casa da vítima ajude, naqueles casos em que já há denúncia ou mesmo condenação. Mas, como é nos casos que não são ainda do domínio público?

Margarida tinha 55 anos e era emigrante em França. Já por várias vezes o marido a tinha ameaçado. Um dia, trancou a porta da casa, trancou a porta do quarto, desligou o telefone e matou a mulher à facada. Margarida fez, nesse dia, parte da estatística francesa que revela que em cada três dias, uma mulher é morta pelo companheiro. Que mistérios do coração, que mecanismos psicológicos de dependência afectiva ou financeira, ou que sentimentos de vergonha levaram esta mulher a permanecer em casa, apesar de ameaçada?

Outros casos há que são menos extremados, mas também destrutivos da personalidade, do amor-próprio e da auto-confiança. É o caso da Ana, de 65 anos, que, após anos de humilhações e pancada, seguiu os conselhos de uma vizinha mais informada, conseguiu sair de casa e apresentar queixa. Mas não consegue contar o seu caso sem que a voz fique embargada pelas lágrimas, tal é o estado de depressão em que se encontra. Ana acabou por voltar para casa, porque o marido prometeu que mudava se ela retirasse a queixa. "E depois, nesta idade, o que é que eu faço, fora da minha casa, sem as minhas coisas?" Justificava ela.

É igualmente o caso da Guilha, de 45 anos que, já no tribunal, onde o marido estava a

ser julgado por ofensas corporais, cede perante a pressão (intolerável) do juiz e acaba por dizer, tristemente e quase susurrando: "Está bem. Eu perdoo."

A lei é supostamente a cirurgia para os males da sociedade, entre os quais se conta a violência doméstica. Mas quantas vezes nos damos conta de que faltam os instrumentos adequados para que a operação tenha êxito? Quantas vezes, nos damos conta de que as soluções são difíceis, porque não há testemunhas, ou há, mas são vizinhos e não querem ter problemas? Grande era e é ainda a nossa impotência quando nos deparamos com mulheres que são atormentadas e humilhadas psicologicamente mas nada podem provar. Quantas não precisavam de sair de casa, mas se inibem, porque não querem ou não podem recorrer às famílias, apesar de já disporem de alguns meios de protecção e encaminhamento como a rede de casas-abrigo, que já vai aparecendo pelo país, entre as quais se conta a da Moura-Salúquia, Associação de Mulheres do Concelho de Moura.

Na nossa impaciência para que os sistemas funcionem, achamos muitas vezes que os Dias Internacionais, como o Dia Internacional Contra a Violência Doméstica, não servem para nada. Mas numa caminhada de pequenos passos, os dias internacionais são mais um passo porque, nesses dias, os responsáveis governamentais acabam sempre por fazer promessas de mudança. É o que sucede, entre nós, sempre que se discute a lei da despenalização do aborto, e é o que já sucedeu agora com a questão da violência doméstica. Dois altos responsáveis do governo já afirmaram que, no âmbito da política criminal, o governo iria considerar estes crimes prioritários "para que as sentenças não demorem anos", tornar o apoio jurídico mais barato ou gratuito, através da alteração da forma de cálculo dos rendimentos das vítimas de violência doméstica, que passariam a ser analisadas individualmente e não integradas no

agregado familiar, além de isentar das taxas moderadoras, quando elas recorram às urgências hospitalares e denunciem o caso. Promete-se, também, melhor preparação da polícia para conduzir a investigação, serviços de apoio mais adequados e mais aptos para dar respostas imediatas, além de mais informação para que as mulheres e a sociedade em geral saibam o que podem e devem fazer.

Nestes dias, há também quem lembre, muitas vezes para desvalorizar a luta em torno desta problemática, que não só as mulheres que sofrem de violência doméstica. E esse facto é uma realidade. Quem não conhece os casos de maridos que são humilhados verbalmente pelas mulheres, que os desvalorizam continuamente na frente dos filhos e dos amigos? Às vezes também são assassinados. Mas sem querer justificar o crime, sabemos, no entanto, que muitos desses crimes são a forma inadequada que as mulheres encontram para sair da violência.

Também neste aspecto, as estatísticas são reveladoras. Por exemplo, as estatísticas de 2002 dizem-nos que, nesse ano, foram denunciadas em Portugal mais de 18 mil crimes de violência doméstica, sendo 17 000 (93 por cento) contra mulheres e apenas cerca de 1000 contra homens (5,5 por cento).

Não nos iludamos, porque erradicar este problema não é tarefa fácil. Portugal dispõe já de leis nesta matéria que podem contribuir para diminuir a sua dimensão. É certo que alguma coisa se avançou e o aumento dos casos participados nos últimos tempos significa, com certeza, que, mais do que aumentar a violência, aumentaram as denúncias. Mas nesta área, a celeridade significa, muitas vezes, a fronteira que separa a vida da morte, sendo absolutamente fundamental que a falta de meios ou de preparação não paralise o efeito útil dessas leis. Utilizando uma fórmula em uso nos tribunais, pedimos a celeridade, que falta tantas vezes, para que se faça a costurada justiça!

**O RIO** é de todos

**ORIO.Pt** está em:  
[www.orio.pt](http://www.orio.pt)

Correio electrónico: [jornal@orio.pt](mailto:jornal@orio.pt)



Telefone e fax:  
**210 815 756**

Telemóvel:  
**964 237 829**



## Atleta do CNB sobe ao pódio em Cascais

Diana Almeida, do Clube Naval Barreirense alcançou o primeiro lugar no 15º Campeonato Nacional Indoor Cascais 2006, sagrando-se campeã por duas vezes consecutivas. A atleta recebeu a medalha de Ouro de remo jovem e na categoria de juvenil feminino.



No Campeonato, que teve lugar a 2 de Dezembro, no pavilhão do complexo desportivo de Alcabideche, Cascais, estiveram presentes perto de 450 atletas e cerca de 25 clubes e instituições.

Do Clube Naval Barreirense participaram 14 atletas, destacando-se, no escalão feminino, Diana Almeida, que se sagrou campeã.

Neste evento o Clube Naval Barreirense representou o distrito de Setúbal, tendo levado o nome da Cidade do Barreiro ao pódio.

## Tenista barreirense chamado à Selecção

Samuel Cabanas, de 11 anos, da Academia Ténis Parque, foi convocado para trabalhos da Selecção Nacional de Sub-12. Trata-se da primeira vez que um tenista barreirense é chamado para trabalhos da equipa nacional. Os trabalhos decorrerão no Jamor (Oeiras), de 1 a 3 de Dezembro. De 16 a 20 de Dezembro, o jovem disputará uma prova de nível máximo, em Portimão.

Samuel cabanas é, actualmente, o nº 51 do País, tendo já vencido, este ano, vários torneios do Calendário Nacional.

## Ateliês de Natal no Barreiro

As inscrições para os Ateliês de Natal, promovidos pelo Centro de Educação Ambiental da Mata da Machada e do Sapal do Rio Coina, já estão abertas. A iniciativa decorre de 18 a 29 de Dezembro.

Os Ateliês de Natal destinam-se à participação de crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. Cada grupo será composto por 30 participantes, que se distribuem em dois períodos: de 18 a 22 de Dezembro e de 26 a 29 de Dezembro.

Passeios ao lago e análises da água, elaboração de postais, prendas e árvores de Natal com materiais reciclados e actividades ao ar livre são algumas das iniciativas que fazem parte do programa dos Ateliês de Natal.

## 1º Open Nacional de Damas Clássicas da Baixa da Banheira foi um êxito

A União Desportiva e Cultural Banheirense e a Associação Damas de Setúbal realizaram o 1º Open Nacional de Damas Clássicas da Baixa da Banheira, no dia 9 de Dezembro, de 2006, na sede da UDCB.

A contar para o ranking nacional, o torneio foi individual e por equipas. Cada equipa pôde inscrever 4 ou 5 damistas. Foi utilizado o Sistema Suíço com 5 sessões de 30 minutos para cada jogador (programa da FDP).

O torneio contou com a presença de dois mestres nacionais. Participaram 56 jogadores de damas banheirenses, com destaque para António Pedro, Mário Brinca, José Conceição e António Beato os melhores classificados.

Classificação final:

**Individual** – 1º Leandro Lopes, Capricho Setubalense; 2º Vítor Nédio, Almada A. Clube; 3º Arlindo Roda, Capricho Setubalense; Leopoldo Lopes, Ramiro José; Viegas Nunes, Coobital.  
**Equipas** – 1º Almada Atlético Clube; 2º Capricho Setubalense; 3º Ramiro José; 4º Montemor Carlista; 5º Coobital.

Os prémios: taças para 1º ao 10º individual; troféus para 11º

ao 20º individual; e taças para 1ª à 5ª equipas, foram entregues no final do torneio, na presença do vereador Miguel Canudo, do presidente da Junta de Freguesia, Fernando Carrasco, e do vogal da Junta José Santos.

O dirigente da UDCB, José Vieira, garantiu que, no próximo ano, o Open a realizar será ainda melhor organizado e com mais gente a participar. "Está já acordado com o presidente da Federação que o Open da Baixa da Banheira em 2007 será o último do ranking nacional e, portanto, decisivo para a classifi-

cação final. Nessa altura espera-se que estejam cá mais mestres nacionais.

Sobre a modalidade das Damas, José Vieira disse que estão já a formar uma Secção de Damas na colectividade. Um dos objectivos será a captação de jovens para a modalidade, uma vez que neste 1º Open os jovens estiveram ausentes. "Estamos também já a pensar no Xadrez", avançou o dirigente associativo.

A organização contou com o apoio da Junta de Freguesia Baixa da Banheira e da Câmara Municipal da Moita.



## Divulgação do Basquetebol nas escolas do Barreiro

No âmbito do Plano de Desenvolvimento de Basquetebol do Concelho do Barreiro, o FC Barreirense, com o apoio da Câmara Municipal está a promover um ciclo de visitas a escolas do Barreiro, com o objectivo de divulgar a modalidade do Basquetebol junto dos mais jovens.

Desde o início desta iniciativa, os atletas profissionais do clube já visitaram oito escolas,

entre elas, a de Vila Chã, Padre Abílio Mendes (Sede e nº 6), Telha nº1, Verderena (nº 3, nº 4 e nº 7) e Colégio Manuel de Melo, num total de 63 turmas do 1º Ciclo e 12 do 2º Ciclo. Desta forma, o FC Barreirense já divulgou a modalidade junto de cerca de 2500 jovens do concelho.

Está também marcada uma visita à Escola nº 8 Padre Abílio Mendes, do 1º Ciclo, estando

ainda previstas visitas às escolas do 1º ciclo do Lavradio (nº 2) e Santo António (nº 1 e nº 2). Os atletas vão ainda visitar as Escolas do 2º ciclo D. Luís Mendonça Furtado, Álvaro Velho e Quinta da Lomba.

No total, pretende-se divulgar a modalidade a cerca de 6000 jovens do Concelho, visitando 14 escolas e cerca de 150 turmas.

## FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.



*Feliz Natal e um Próspero Ano Novo*

Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D. Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS  
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGUR

# A China e as suas fronteiras

Manuel Marques Duarte



A China, actualmente não aparece como numa nação perturbadora de equilíbrio mundial e afirma que o seu regime pretende ser exportado para outros países, cortando, assim, com a tradição revolucionária do regime comunista chinês. Por outro lado, mostra uma sensibilidade muito grande a críticas à sua política interna, que entende só a ela dizer respeito.

A China pretende, de futuro, ser reconhecida como a primeira potência da Ásia. Mas a sua economia, apesar dos progressos dos últimos anos, representa apenas 5% do PNB mundial o que não é muito comparado com os 10% do Japão e os 30% dos Estados Unidos. Por outro lado, as suas forças armadas são,

ainda, da medíocre qualidade, segundo a opinião do general chinês Zhang Wanniam, o qual afirma que “o nível geral do equipamento militar chinês é relativamente baixo e as forças que empregam tecnologia sofisticada são poucas. Esta situação não se irá modificar durante um longo período” (citado por Alexandre Carriço, *De Cima da Grande Muralha*, Prefácio, 2006, p. 559).

As reivindicações territoriais da China são limitadas e ela pretende consegui-las, de preferência, por meios pacíficos. A mais conhecida refere-se à ilha de Taiwan, a Formosa dos navegadores portugueses. O problema de Taiwan já provocou crises entre a China e os Estados Unidos – nomeadamente em 1954-1955 em 1958 – mas, desdramatizando o assunto, Mao-Tsé-Tung disse a Henry Kissinger, quando da visita de Richard Nixon à China (1972), que a Chi-

na “pode, de momento passar sem Taiwan e esperar cem anos pela reunificação (citado por Henry Kissinger, *Years of Revelation*, Weidonfeld e Nicolson, London, 1999, p. 152).

O antigo secretário de Estado, James Baker entende que a política mais correcta, por parte dos Estados Unidos deve ser a de manter uma ambiguidade estratégica, a qual evita que a China seja tentada a atacar Taiwan e que Taiwan proclame a independência. Com ela, os Estados Unidos mantêm todas as opções em aberto, em caso de crise ou ameaça militar (citado por Alexandre Carriço, *The States Times*, April, 1996, p. 576).

A China mantém uma presença nas ilhas Spratley e nas Paracels e com relações normais com os países que partilham a sua extensa fronteira. As suas reivindicações estão todas clarificadas e, excepto com a Índia,

são insignificantes. Em relação à Rússia, existiu uma área disputada de 175 km<sup>2</sup>, entre os rios Amur e Ussuri a Oeste de Khabarovsk, mas a disputa foi solucionada, pela diplomacia, em 2004.

Em relação ao Cazaquistão, as fronteiras estão demarcadas. Nenhum problema de fronteiras existe em Mianmar (Birmânia), o Vietname, o Laos, o Paquistão, o Afeganistão, o Nepal, o Butão, o Tadjiquistão e a Mongólia Exterior.

Resta a Índia. A China ocupou nas décadas de 1950 e 1960 o planalto de Aksai Chin, região estratégica no NE. de Caxemira, onde construiu uma estrada ligando o Tibete ao Sinkiang, e reivindica a totalidade do território do Arunchal Pradesh (83.000 km<sup>2</sup>), a leste do Butão. A China não aceita como fronteira, entre o Butão e a Birmânia, a linha MacMahon, que foi impos-

ta pelos ingleses, em 1914, pretendendo que se volte à que existia até então, cerca de 130 km a sul (citado por Neville Maxwell, *India's China War*, Panquin Books, 1972; Sungit Mansigh e Steven Levine, “China and India: moving beyond confrontation”, *Problems of Communism*, March – June 1989, p. 30 a 49).

*Nota:* Nos últimos meses publicaram-se, no nosso País, duas obras de grande qualidade, para as quais queria chamar a atenção. A primeira é o livro atrás citado de Alexandre Carriço, *De Cima da Grande Muralha: política e estratégias de defesa territorial da República Popular da China, 1949-2010*, Prefácio, 2006. obra prima de erudição e de clareza é de leitura obrigatória. A segunda é a dissertação de mestrado em estratégia de Carlos Manuel Mendes Dias, *Kissinger e Brzezinski*, Prefácio, 2006.

## Palavras Soltas

Carlos Gonçalves  
Alhos Vedros

Tenho bastante dificuldade em engolir em seco, mas sei contudo que é o prato nosso de cada dia em muitas situações. É o funcionário perante o chefe, o político de base perante o dirigente e nós próprios perante os nossos amigos ou conhecidos.

Calamo-nos, ficando a remoer e, posteriormente, comentamos com terceiros que, fulano de tal, plantou batatas em vez de plantar feijões. Não dizemos directamente com receio de, ou represálias do chefe, ou de perdermos o amigo, ou ainda, de pormos em causa a promissora carreira política.

Mas qual a causa disto? Não será, em parte, a sensação de inferioridade que constante-

mente nos é transmitida? A estupidificação a que nos encontramos sujeitos, quer seja por alguma comunicação social, quer seja pela própria sociedade em que nos encontramos inseridos?

Em termos laborais acontece com alguma frequência que, nem sempre o mais capaz é quem sobe na hierarquia da empresa ou instituição. É o amigo, o filho do director ou chefe ou o colega de partido.

Essa situação, na maior parte das vezes é prejudicial ao desenvolvimento da empresa ou instituição. Ao bem-estar no local de trabalho. Dá origem a que, na Rádio Alcatifa, exista conversa para bastante tempo, para que, exista desmobilização em termos de cumprimento de objectivos.

Falta-nos frontalidade, falta-nos coragem para fazermos va-

ler as nossas ideias.

Nós próprios reduzimo-nos à insignificância.

Atribuímos liderança de audiências a canais televisivos que, quase única e simplesmente transmitem programas/novelas em que o tema forte é a falsidade, a traição e o bem-estar de uma classe “superior”.

Continuamos a aceitar que nos seja impingida a diferença entre as classes sociais.

Continuamos a aceitar que, meia dúzia de “eleitos” nos digam que só podemos comer sardinhas para que outros possam comer Lagosta suada (com o nosso suor). Alimentamos a *socialité* pois, sonhamos um dia, por obra e graça do espírito santo vir a ser como eles.

Deixamos de lutar pelos nossos interesses. Desmobilizamos.

Aceitamos as modas criadas por alguns e, vestimos as nossas crianças conforme “manda” a novela. Tentamos emagrecer para ficar lindinhos conforme fulano de tal.

Enfim, criam-nos ídolos fúteis que são por alguns seguidos quase que cega e histericamente, mas que dizem que se lixe a assuntos importantes como seja a luta pela melhoria das condições de vida. Desmobilizamos completamente e a culpa é nossa. Continuamos a inferiorizar-nos quando pensamos que, ele é “fulano de tal” sabe com certeza o que está a fazer.

Mas todos nós temos uma palavra a dizer. Todos nós devemos “reaprender” a dizer, está mal ou está bem. Todos nós devemos participar na construção de um futuro melhor. Todos nós deve-

mos ser cidadãos, e cumprir com os nossos direitos e deveres de cidadania, se não por nós, que seja pelos nossos filhos.

O futuro apresenta-se cinzento, mas, é possível melhorar. É necessário que não se baixem as mãos. É necessário não deixar que façam de nós tolos. Participemos, não só em festas e romarias, mas nos movimentos associativos, nas reuniões públicas dos órgãos autárquicos, enfim, em tudo onde possamos fazer algo por uma sociedade melhor.

Começemos a dar mais importância à leitura, à conversa com os amigos, ao aproveitamento dos espaços livres. Não nos deixemos endorminar. Somos nós que temos de contribuir para o País, mas também somos nós que temos de usufruir da riqueza que criamos.

ORIO.Pt tem novo endereço na Internet:

[www.orio.pt](http://www.orio.pt)

Telefone e fax: 210 815 756

Telemóvel: 964 237 829

Correio electrónico: [jornal@orio.pt](mailto:jornal@orio.pt)

O RIO está, na íntegra, na internet.

Disponíveis notícias actualizadas diariamente, todas as páginas da última edição impressa, e algumas edições anteriores, informação sobre o concelho Moita, bem como a caracterização e história de cada freguesia. E muito mais...

**Um lugar para a poesia**

Poetas de sempre e de todos os lugares

**Natal**

Devia ser neve humana  
A que caía no mundo  
Nessa noite de amargura  
Que se foi fazendo doce...  
Um frio que nos pedia  
Calor irmão, nem que fosse  
De bichos de estrebaria.

Miguel Torga

Poetas de aqui e de agora

**É dia, de Natal**

É dia, de Natal.  
Os pinheiros e a neve cobrem o caminho,  
Do mais leve e fino linho.  
Flocos de neve iluminam a canção  
E dão o branco ao chão.

É dia, de Natal.  
Já nasceu o menino,  
Ele nos dá um sinal.  
Mas é tão pequenino  
Como ele não há igual.  
Já se ouve tocar o sino.  
No dia de Natal.

E lá, no alto do céu,  
A mais linda das estrelas.  
É um sorriso meu,  
Quando estou só a vê-las.  
O menino Jesus nasceu,  
Que grande alegria.  
O Inverno floresceu  
Com toques de magia.

José Miguel da Silva Veiga  
11 anos

**SuDoKu - Soluções**

Grelha nº 22

Por linha:

4,2,6,8,1,7,3,9,5 / 5,7,9,2,4,3,8,6,1 / 3,8,1,6,5,9,2,4,7  
9,6,5,7,3,1,4,2,8 / 1,3,7,4,2,8,9,5,6 / 8,4,2,9,6,5,7,1,3  
7,5,4,1,8,2,6,3,9 / 6,9,3,5,7,4,1,8,2 / 2,1,8,3,9,6,5,7,4

**Palavras Cruzadas - Soluções**

P 156

B 138

**Horizontais:** 1 - Mina; Fumava; 2 - Avó; Rim; Rás; 3 - Lá; Iates; Ia; 4 - Amparar; 5 - Sal; Aro; Eta; 6 - Par; Amo; 7 - Parar; Arear; 8 - Amarras; 9 - Ga; Aliar; Er; 10 - Ala; Aal; Ara; 11 - Sota; Ovas.  
**Verticais:** 1 - Malas; Pegas; 2 - IVA; Apx; Alo; 3 - Nô; Alara; AT; 4 - IM; Rama; 5 - Rapar; Rala; 6 - Fitara; Rias; 7 - Ume-ro; Araf; 8 - SA; Arar; 9 - Ar; Remes; Av; 10 - Vai; Toa; Ara; 11 - Asada; Raras.

**Horizontais:** 1 - Meca; Salmos; 2 - Apa-pa; Renato; 3 - Bar; Assim; 4 - Forma; Acta; 5 - Gastara; Aer; 6 - AD; RR; 7 - Ana; Ouviras; 8 - Cora; Temas; 9 - Irara; Lar; 10 - Damas; Arada; 11 - Ásaros; Asas.  
**Verticais:** 1 - Mal; Glícidia; 2 - El; Fú; Nomas; 3 - Cabos; Arama; 4 - Aparta; Anar; 5 - Armado; Aso; 6 - Ar; Ut; 7 - Ara; Arvela; 8 - Lesa; Rímar; 9 - Masc; Raras; 10 - Oitir; As; Lá; 11 - Somaras; Rás.

Alto do Seixalinho

**Lançamento do Livro  
“Julgamento da Memória”  
de Carlos Alberto (Carló)**

O lançamento do livro “Julgamento da Memória”, de Carlos Alberto Oliveira de Jesus (Carló), teve lugar no Auditório do Convento da Madre de Deus da Verderena, no dia 11 de Dezembro. O romance, editado pela Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho, conta a história de uma família barreirense, ao longo de quase todo o século XX. O narrador nasce em 1926, com o fim da Primeira República e o nascimento do Estado Novo. Este conta a tragédia que se abateu na sua família no período de transição entre a Monarquia e a República.

Na Sessão Solene de apresentação do livro «Julgamento da Memória», Carla Marina, que prefaciou o livro, salientou a aposta que a Junta de Freguesia do Alto Seixalinho tem feito na edição de livros, de ficção, poesia, memória histórica e de personalidades da freguesia, que no fundo contam a história e preservam a memória da freguesia e da própria cidade. “O livro permite partilhar vivências, aspectos de um



as suas gentes e os sinuosos e difíceis caminhos que já percorreram. “Com a edição desta obra, estamos a proporcionar à população da freguesia um trabalho em que muitos bse irão rever. Ao Carló diremos... escreve mais!”, conclui.

Por sua vez, o autor referiu-se ao trabalho que a Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho tem desenvolvido nas diversas áreas: associativa, cultural e social, de que o aspecto editorial é um exemplo, entre as muitas acções que este Executivo apoia na sua intervenção autárquica.

Carló dedicou este livro à mulher, pela partilha de disponibilidade que lhe concede, e à neta Joana, uma referência da geração mais nova, a quem pertence o futuro.

O autor ligou esta sua afeição literária à vocação desportiva que o fez atleta de várias modalidades, como a ginástica aplicada, voleibol, andebol e futebol onde foi internacional. Como treinador de futebol, treinou o Lusitano F. C. durante duas épocas. Foi ainda dirigente do Clube Naval Barreirense e do Grupo Desportivo da CUF

e um dos fundadores do 1º Maio do Bairro das Palmeiras.

Quanto ao livro «Julgamento da Memória» não o quis desvendar, deixando aos leitores a possibilidade de cada um descobrir o enredo, será o livro a falar por si. Carló acrescentou, que foi o pouco conhecimento que o Barreiro tem de si próprio e a carência de livros que falem dele (salvo algumas excepções), que o levou a escrever este livro. “Todavia, tenho a consciência que não será com esta obra que a informação sobre a nossa terra ficará resolvida, mas será um contributo”, acentuou.

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro referiu que temos sempre dito que o Barreiro é fruto de uma construção colectiva dos que ali nasceram, vivem e trabalham, isto é, uma concepção de intervenção e de cidadania. “Esta vida colectiva que é um facto marcante do concelho do Barreiro em que, em pleno período fascista, os trabalhadores e as suas vanguardas assumiram um papel contra o regime, não abdicando do seu direito de criar colectivamente a terra onde

queriam viver. Isto é, partir das nossas raízes, do nosso passado, da nossa história e trazê-la para o presente”, afirmou Carlos Humberto.

É muito importante o testemunho daquilo que foi o passado e é o presente do concelho do Barreiro, tal como o faz este livro “Julgamento da Memória”. “Esta é uma obrigação dos barreirenses e dos eleitos autárquicos de apoiar e incentivarem estas criações”, acentuou Carlos Humberto.

Carlos Humberto não deixou de falar do estado actual do concelho, afirmando: este deverá ser um dos piores períodos do concelho do Barreiro do último século em termos de desinvestimento económico e de desemprego, com problemas sociais gravíssimos e perda de população. “A nossa aposta terá de ser precisamente no desenvolvimento económico e no emprego para dinamizar todos os outros aspectos”, concluiu o presidente.

A apresentação do livro foi animada com a actuação musical do Coral Polifónico do Alto Seixalinho. No final houve um ‘Moscatel de Honra’.

Barreiro que lutava pela liberdade, uma liberdade esperada e chegada com o 25 de Abril”, reconhece.

José António Antunes, presidente da Junta de Freguesia do Alto Seixalinho, afirma ser este mais um contributo de Carlos Alberto para que se conheça melhor o Barreiro,



Trabalho Temporário é connosco!

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira  
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



# O RIO

Notícias da Moita e Região



**PLURICOOP**  
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 208

19 de Dezembro de 2006 a 1 de Janeiro de 2007



## Feliz Natal e Bom Ano Novo



### Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros

Instituição Particular de Solidariedade Social

Os Orgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, desejam um **Feliz Natal** e um **Bom Ano Novo** a todos os utentes e seus familiares, aos trabalhadores da Instituição e famílias, aos Associados e população do Concelho.



## KLEOPATRA

**DANCING-BAR**

**Festas Felizes**



Estrada Nacional, 11 - 1  
Alhos Vedros  
Tel.: 212 040 070

[www.kleopatradanceteriaban.com](http://www.kleopatradanceteriaban.com)

**Feliz Natal e um Próspero Ano Novo**



A Qualidade do serviço, num espaço acolhedor!

Av. Humberto Delgado, nº2G -R/c

ALHOS VEDROS Telf: 210 863 045

# Festas Felizes!



O espírito de Natal invadiu já as ruas, o comércio e os locais de trabalho. O Natal é a festa da família, tempo de reunião e de confraternização, altura em que valores como a Solidariedade, a Amizade e a Paz ganham um reforçado significado.

Mas apesar da alegria que esta época nos transmite, não nos podemos alhear dos problemas económicos e sociais com que o País se debate, afectando igualmente as autarquias. No entanto, a determinação que nos caracteriza permite-nos olhar em frente e perspectivar um melhor ano de 2007, garantindo que tudo faremos para continuar a contribuir para o desenvolvimento do concelho da Moita e para uma melhor qualidade de vida de todos os aqui vivem e trabalham.

É com este espírito optimista que a Câmara Municipal da Moita formula os seus calorosos votos de Boas Festas, desejando a todos um Natal feliz e um melhor Ano Novo.



João Manuel de Jesus Lobo  
Presidente da Câmara Municipal da Moita



## Junta de Freguesia da Baixa da Banheira

# Boas Festas

O Executivo da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira deseja a toda a população Banheirense um Bom Natal e um Feliz Ano Novo, bem como a todos os Banheirenses ausentes desta Terra Singular e do seu País.

O Executivo

